



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

ELMA CRISTINA DE OLIVEIRA CHAVES

BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
A PRESENÇA DA BRINQUEDOTECA NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

FORTALEZA

2012

ELMA CRISTINA DE OLIVEIRA CHAVES

**BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
A PRESENÇA DA BRINQUEDOTECA NO CENTRO DE
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Infantil da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Educação Infantil.

Orientadora: Profa. Ms. Ticiania Santiago de Sá.

FORTALEZA

2012

ELMA CRISTINA DE OLIVEIRA CHAVES

**BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
A PRESENÇA DA BRINQUEDOTECA NO CENTRO DE
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Infantil da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Educação Infantil.

Aprovada em ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ms. Ticiania Santiago de Sá (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará-UFC

Prof.^a Dr.^a Sinara Almeida da Costa
Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA

Prof.^o Ms. Rubens André Carloto de Souza
Universidade Federal do Ceará-UFC

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me dado o dom da vida, possibilitado a realização do sonho de chegar até aqui.

Também sou grata aos meus pais pela educação que me proporcionaram, pelos exemplos de vida e pelo apoio que sempre me deram.

À Ticianá Sá pelas orientações precisas e conselhos valiosos que muito contribuíram para a realização desse trabalho.

À Luciêda, que foi minha colega de trabalho nas brinquedotecas do município de Pacajus, por todo o apoio durante nossa jornada de brinquedista e no período dessa pesquisa.

À instituição pesquisada e seus professores pela grande contribuição dada na coleta dos dados da pesquisa.

E a todos os meus colegas e professores do curso de Especialização em Educação Infantil da UFC, que proporcionaram uma vasta ampliação de meus conhecimentos e convicções.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo geral conhecer como os professores da pré-escola de uma instituição pública municipal de Pacajus entendem a utilização da brinquedoteca na Educação Infantil; buscando, especificamente, identificar a compreensão dos professores de pré-escola sobre o papel da brinquedoteca no desenvolvimento das crianças; evidenciar que referenciais teóricos e metodológicos os professores de pré-escola conhecem sobre brinquedoteca institucional; saber como as visitas à brinquedoteca são planejadas e organizadas no cotidiano da pré-escola na instituição de Educação Infantil e descobrir como os professores de pré-escola atuam quando estão com as crianças na brinquedoteca. Teoricamente, esse trabalho foi embasado na conjectura sócio histórica de Vygotsky, tendo como base filosófica o materialismo histórico e dialético, como também nas percepções de autores que abordam tal temática como Kishimoto (2010), Cunha (2007), Rego (1995), Vasconcelos (2000) e Pereira (2004). Dentro do quadro docente da instituição, foram escolhidas duas professoras que já participaram de formação sobre brinquedoteca e duas que não tiveram essa mesma oportunidade. O percurso metodológico empregou a investigação qualitativa tendo como método de coleta de dados entrevistas semi-estruturadas individuais com cada sujeito pesquisado, realizadas na própria instituição onde foi percebida a necessidade de realização de uma entrevista de aprofundamento. Ao final desse estudo, concluiu-se que apesar das professoras pesquisadas valorizarem a formação em sua profissão, uma afirmou não se lembrar de nenhuma teoria sobre educação e as outras demonstraram ter apenas um conhecimento superficial sobre essas teorias, o que me fez identificar que nenhuma delas faz uso, conscientemente, de algum referencial teórico em sua prática diária. As profissionais concordam que a criança pode se desenvolver plenamente brincando a partir das experiências delas e das interações proporcionadas pela brincadeira, que a brincadeira deve ser um dos eixos norteadores das práticas realizadas no CEI, não podendo, assim, ficar de fora da rotina diária das crianças, afirmam que a brinquedoteca do CEI onde trabalham funciona apenas como depósito de brinquedos por não ter estrutura física adequada para esse fim, por ser pequena e quente, e que a brinquedoteca é um espaço mediador de aprendizagens fundamentais para as crianças, facilitando o relacionamento entre professor e criança, possibilitando seu desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Brincadeira; Brinquedoteca; Educação Infantil.

ABSTRACT

This research aims to understand how general teachers from pre-school to a public municipal Pacajus understand the use of the toy in kindergarten; looking specifically identify the understanding of pre-school teachers on the role of the playroom development of children; show that theoretical and methodological teachers of preschool playroom know about institutional; know how the toy library visits are planned and organized the daily pre-school institution in Kindergarten and discover how teachers pre- school when they are working with children in playroom. Theoretically, this work was based on historical Vygotsky's socio conjecture, based on the philosophical dialectical and historical materialism, but also on the perceptions of authors who address such themes as Kishimoto (2010), Cunha (2007), Rego (1995), Vasconcelos (2000) and Pereira (2004). Within the teaching staff of the institution, two teachers were chosen who have participated in training on playroom and two who did not have that same opportunity. The methodological approach employed with qualitative research as a method of data collection semi-structured interviews with each individual research subject, held at the institution where it was perceived the need to conduct a further interview. At the end of this study, it was concluded that although the teachers surveyed value the training in their profession, a claimed not to remember any theory on education and the other showed only have a superficial knowledge about these theories, which made me identify that no makes use of them, consciously, some theoretical in their daily practice. The professionals agree that the child can develop fully playing them from the experiences and interactions offered by the joke, the joke must be one of the guiding principles of the practices performed in the CIS, and can not therefore be left out of the daily routine of children, the toy say where the ISC functions only as working tank toys for not having adequate physical structure for this purpose, because it is small and hot, and that the toy is a fundamental learning intermediary space for children, facilitating the relationship between teacher and child, allowing their integral development.

Keywords: Play, Toy; Childhood Education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
3	METODOLIGIA	28
3.1	Percurso metodológico da pesquisa	28
3.2	Contextualização da escolha do lócus e sujeitos de estudo	29
3.3	Caracterização do lócus de estudo	30
3.3.1	Município de Pacajus	30
3.3.2	A educação em Pacajus	31
3.3.3	A instituição pesquisada	32
4	ANÁLISE DOS DADOS	38
4.1	Visão geral sobre as entrevistas	39
4.2	Perfil dos professores entrevistados	40
4.3	Quais as teorias que embasam o trabalho das professoras	43
4.4	Percepção das professoras sobre como ocorre o desenvolvimento infantil através do brincar.....	46
4.5	Como a brincadeira acontece na rotina diária das professoras	47
4.6	Organização e utilização da brinquedoteca no CEI pesquisado	49
4.7	Quais as percepções das professoras de Educação Infantil sobre a utilização da brinquedoteca na instituição	51
5	CONCLUSÃO	54
	BIBLIOGRAFIA	58
	ANEXOS	63

1 INTRODUÇÃO

Com essa pesquisa, busco conhecer como os professores da pré-escola de uma instituição pública municipal de Pacajus, no estado do Ceará, entendem a utilização da brinquedoteca na Educação Infantil.

Pretendo, especificamente, identificar a compreensão dos professores de pré-escola sobre o papel da brinquedoteca no desenvolvimento das crianças; evidenciar que referenciais teóricos-metodológicos os professores de pré-escola têm sobre brinquedoteca institucional; saber como as visitas à brinquedoteca são planejadas e organizadas no cotidiano da pré-escola na instituição de Educação Infantil e descobrir como esses professores atuam quando estão com as crianças na brinquedoteca.

Esse tema foi escolhido por considerar que a brincadeira é muito importante para a vida das crianças e por perceber que os vários momentos que tive para brincar enquanto era criança auxiliaram na construção positiva de minha identidade e nas boas lembranças que tenho dessa época.

Durante minha infância tive a oportunidade de brincar muito, principalmente, com minhas irmãs e com meus vizinhos.

Pela manhã, quando ia à escola, lembro, vagamente, dos balanços que ficavam embaixo das árvores e o quanto eu me apressava para brincar ao chegar; depois desse momento, só podia brincar de forma espontânea apenas no recreio, onde corria muito na quadra e brincava de roda. Frequentei a Educação Infantil na época em que a brincadeira não era permitida em sala por atrapalhar a disciplina, por isso, só era permitido brincar no momento da entrada e no recreio.

Atualmente, apesar de a brincadeira ser um direito da criança, e das pesquisas mostrarem os benefícios de brincar para o desenvolvimento dos pequeninos, o tempo reservado para esse fim nas instituições ainda é pequeno por causa das “linguagens” priorizadas pelos professores e tão cobradas pelos pais.

Em casa, depois do sono de meio dia, junto com minhas irmãs, fazia a tarefa de casa com capricho para, posteriormente, brincar com os brinquedos de casinha ou pegar o giz de minha mãe, que era professora, e transformar as portas de casa em lousa, simulando uma escolinha. Sempre sonhei em ser professora e como ainda era criança, só tinha oportunidade de lecionar “de brincadeira”.

Para Vygotsky (1994) a criança tem a necessidade de satisfazer suas necessidades e, por sua pouca idade e maturidade só pode realizar determinadas vontades através da brincadeira. Assim, só pode ser “mamãe” das bonecas ou dos coleguinhas ou só pode ser “motorista” dos carros brincando.

Por várias vezes observei na brinquedoteca, na sala de atividades ou no recreio as meninas se tornarem a “mãe” das bonecas ou dos colegas, a “empregada” que cuida da arrumação e limpeza da casa, a “enfermeira” ou a “doutora” que cuida dos “doentes” etc. Já os meninos viravam o “pai” e “chefe da casa”, o temido “dentista”, o “motorista” do carro do lixo, o “pedreiro” que constrói a casa etc. Fui testemunha de como essa experiência demonstrou a forma que a criança empregou regras sociais advindas dessas atividades, utilizando brinquedos que se assemelham aos utilizados usualmente por esses profissionais.

Voltando à minha infância, no final da tarde, amava correr pelo grande quintal de casa, subir nas árvores e transformar a cocheira do cavalo de meu pai em balanço, onde cada uma tinha o seu momento de ser balançada e de empurrar a outra. Meus pais não entendiam de onde vinham tanta “invenção” e energia constante. Por isso, sempre que pediam para parar a brincadeira, entrava em casa com muita raiva e só me conformava quando mamãe lembrava que à noite era o momento de brincar na praça.

Por morar em uma pequena cidade do interior do Ceará, era costume, à noite, os moradores se sentarem nas calçadas para conversar enquanto as crianças ficavam brincando na rua ou na praça, momento esse repleto de interação, imaginação e satisfação. É uma pena que atualmente não se tenha essa mesma liberdade e que as ruas não sejam tão calmas e as pessoas não tenham tanto tempo para se relacionarem melhor com seus vizinhos.

Em frente à minha casa, jogava bola com meus vizinhos, brincava de pega-pega, de corda e outras brincadeiras que eram próprias da época que, por sinal, ainda vejo serem praticadas hoje, tanto na rua onde moro, apesar dos perigos, como em meu local de trabalho. Assim, percebo que, apesar de todo avanço tecnológico, as brincadeiras antigas ainda estão sendo repassadas de geração para geração, resistindo ao tempo e as inovações, mesmo que sofram modificações a adaptações.

No final de semana, quando íamos para o sítio da vovó, brincávamos, juntamente com nossos primos e moradores dos arredores, com panelinhas de barro e bonecas de pano debaixo das árvores, de pular com cipó na frente de casa, de colher frutas, de nos pendurar nos galhos baixos dos coqueiros e muitas outras brincadeiras. A diversão estava garantida, também, no rio, onde tomávamos banho, corríamos pela areia, pescávamos “piabas” com manteigueiras ou brincávamos dentro das “moitas” que se transformavam em nossas “casas”.

A experiência de interagir com outras crianças é de extrema importância para o desenvolvimento infantil, bem como, a oportunidade de brincar com pares. Presumo que as oportunidades que tive de brincar bastante quando era criança despertou em mim a sensibilidade de ter sempre presente em minha prática a valorização e a utilização da brincadeira. De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Infantil (OCEI, 2011), a interação e a brincadeira devem ser os eixos norteadores da Educação Infantil, podendo estar presentes em toda a rotina diária.

É através das brincadeiras que as crianças ampliam os conhecimentos sobre si, sobre o mundo e sobre tudo que está ao seu redor. Elas manipulam e exploram os objetos, comunicam-se com outras crianças e adultos, desenvolvem suas múltiplas linguagens, organizam seus pensamentos, descobrem regras, tomam decisões, compreendem limites e desenvolvem a socialização e a integração com o grupo. E todo esse aprendizado contribui para o desenvolvimento integral das crianças, que poderão enfrentar em suas vidas desafios semelhantes aos de suas brincadeiras.

A brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem¹ infantil, onde o desenvolvimento pode alcançar níveis mais complexos, exatamente pela possibilidade de interação entre os pares em uma situação imaginária. Por isso ela é tão importante na vida das crianças, como foi importante para mim durante minha infância. Essa vivência plena com o brincar enquanto pequena me tornou uma adulta responsável, livre de complexos e que valoriza a vida.

Quando fiz o Pedagógico, sempre ficava impressionada com as falas de meus colegas sobre as poucas oportunidades que tiveram de brincar durante a infância. Tive os primeiros contatos com a Educação Infantil quando refleti sobre as premissas da elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96). Mesmo sem ainda ter sido promulgada a LDB 9394/96, durante o Pedagógico, discuti sobre a importância da promoção de um desenvolvimento mais global da criança na Educação Infantil.

Quando comecei a trabalhar na Educação Infantil, em 2000, identifiquei que a brincadeira estava pouco presente na instituição, mas minha pouca experiência não me deixava perceber que atuava de forma errônea. No primeiro planejamento, fiquei um pouco perdida, atordoada e apenas copieei o que os outros professores diziam. Não tinha nenhum conhecimento teórico-metodológico para embasar minha prática. Então, durante um período,

¹ Aprendizagem que proporcione o desenvolvimento motor, social, afetivo, psicológico, cognitivo, etc. das crianças.

agia de acordo com o senso comum que tinha a respeito da utilização da brincadeira na Educação Infantil.

Ao iniciar o curso de Pedagogia, em 2002, realizei uma reflexão profunda sobre minha prática e após um mergulho na teoria de Vygotsky, no que se refere à brincadeira, entendi que ao brincar a criança se desenvolver. A partir daí, fui introduzindo a brincadeira no cotidiano de minha sala aos poucos, mas ainda não sabia como oportunizá-la adequadamente.

Em 2003, tive a oportunidade de assistir uma palestra com Celso Antunes que falou de sua trajetória como professor, pesquisador e escritor, despertando em mim a atenção para uma metodologia mais lúdica, voltada para o interesse do educando, possibilitando seu pleno desenvolvimento.

No ano de 2004, ao participar de um curso em Educação Inclusiva, aprendi que a utilização da brincadeira faz com que a criança se desenvolva de forma mais agradável, satisfatória, significativa e global.

Nesse mesmo ano, fiz uma formação continuada sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI-1998), que me deu suporte metodológico para a utilização de uma pedagogia mais lúdica e um entendimento melhor sobre o uso da brincadeira. Posso dizer que entendi melhor como ocorre o desenvolvimento das crianças.

Durante a Especialização em Planejamento Educacional, no período de 2004 a 2005, aprofundi-me mais ainda na teoria de Vygotsky e encantei-me, cada vez mais, pelo tema brincadeira e pela forma com que esse teórico fala sobre o desenvolvimento das crianças e a valorização do lúdico.

Entre 2004 e 2005, no Centro de Educação Infantil (CEI), onde trabalhava, foi realizado o “tempo pedagógico” que reunia todos os professores, nas sextas-feiras, para estudar os RCNEI (1998) e discutir cada capítulo, procurando metodologias adequadas sugeridas pelo documento para executar em sala. A partir daí, consegui inserir a brincadeira na rotina diária e comecei a observar e anotar as atitudes, falas e expressões de “minhas crianças”.

Paralelo a esse estudo, fiz a formação continuada em Psicomotricidade para Educadores Infantis, no qual a brincadeira estava muito presente tanto na teoria quanto na prática. Tive a oportunidade de me aprofundar nas teorias e pesquisas sobre o brincar e também vivenciei muitas metodologias lúdicas, percebendo que assim como, para mim, era de grande satisfação participar de cada atividade proposta, mais ainda seria para as crianças durante a permanência na instituição.

Quando fui selecionada para trabalhar na Brinquedoteca Comunitária de Pacajus, em 2005, aprofundi-me mais ainda sobre a brincadeira na Educação Infantil durante o curso de

formação de brinquedistas. Meu primeiro contato com esse conceito foi de estranhamento, mas, aos poucos, fui percebendo sua importância e, no dia-a-dia, observei e experimentei como brincar livremente é prazeroso. As atitudes, expressões e comentários das crianças durante as visitas à brinquedoteca foram me sensibilizando mais ainda sobre o prazer de aprender brincando. Os professores sempre comentavam que os pequeninos perguntavam constantemente qual seria o dia da próxima visita à brinquedoteca, mostrando que se identificavam muito com esse espaço montado especialmente para eles. Seus sorrisos de satisfação me contagiavam bastante e faziam com que eu me apaixonasse mais e mais pelas brincadeiras infantis.

No período de três meses, em 2007, ministrei um curso sobre brinquedoteca, um dia a cada mês, juntamente com a minha coordenadora, para um professor e uma coordenadora de cada CEI da Prefeitura Municipal de Pacajus, no qual foi repassado tudo que aprendi durante o curso de brinquedista, anotações sobre as visitas realizadas à brinquedoteca no ano anterior, bem como, o repasse de metodologias lúdicas para a utilização em sala, no recreio e durante as brincadeiras livres das crianças. Os participantes refletiram sobre o brincar, as principais funções da brinquedoteca, as características lúdicas das crianças de dois a cinco anos de acordo com a teoria de Piaget e sobre o acervo da brinquedoteca. A maioria deles mostrou em seu discurso que considerava a brincadeira fundamental para as crianças.

Em 2010, quando retornei para atuar em sala, pude por em prática uma pedagogia mais centrada no brincar, oportunizando momentos de brincadeiras livres, onde observava e anotava tudo que me chamava a atenção. Utilizava metodologias mais lúdicas para se trabalhar às linguagens e dificilmente conseguia cumprir a rotina planejada anteriormente, mas nunca me importei com esse detalhe.

Em dezembro de 2010, comecei o Curso de Especialização em Educação Infantil na Universidade Federal do Ceará (UFC) e descobri que minha prática estava muito distante do que as pesquisas recomendam para a educação de crianças pequenas, principalmente, ao ter contato com as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI-2009), percebendo que em uma instituição de Educação Infantil, a brincadeira deve embasar todo o trabalho pedagógico.

Ao retornar de uma licença prêmio, em 2011, fui lotada em uma brinquedoteca escolar onde a brincadeira livre fazia parte de todo o tempo de permanência das crianças. Sempre me encantava com as brincadeiras de faz de conta, com a felicidade ao brincarem no escorregador e na gangorra, com a concentração e a vontade com que montam os quebra-cabeças, com a satisfação de construir com os blocos, com o fascínio que têm com os livros paradidáticos,

com a expressividade ao manipularem fantoches e vestirem fantasias, com a vontade que têm de mostrar o que sabem na lousa ao desenharem ou escreverem algo. Os professores sempre comentam que todos os dias as crianças perguntam se iriam para a brinquedoteca, mas só tinham a oportunidade de ir uma vez por semana.

Durante o IV Seminário da Linha de Pesquisa, Desenvolvimento, Linguagem e Educação da Criança – LIDELEC (2011) tive um contato maior com a pesquisa científica e percebi que a brincadeira deve fazer parte no cotidiano da vida das crianças.

Então, por tudo que já vivenciei e pesquisei sobre a brincadeira e por estar atuando diretamente em uma brinquedoteca institucional, senti a necessidade de conhecer a opinião de professores que têm uma brinquedoteca na instituição onde trabalham, sobre a utilização da brinquedoteca em sua prática pedagógica.

Na Educação Infantil, a brincadeira deve ser de fundamental importância e uma prática diária, mas só é realizada depois que as "linguagens" são exploradas ou quando tem uma finalidade "pedagógica", como afirma Friedmann (2006) ao refletir sobre o pouco espaço que o brincar tem na instituição de Educação Infantil por causa dos objetivos que o professor determina e tem que alcançar.

Um dos objetivos da brinquedoteca é proporcionar oportunidade para que as crianças possam brincar sem cobrança de desempenho, estimulando sua inteligência e criatividade: como mostra Cunha (2007), ao dizer que a brinquedoteca foi criada para ser um espaço montado especialmente para a criança brincar, na qual a construção do conhecimento acontece de forma aleatória, espontânea e prazerosa, ou seja, na brinquedoteca a brincadeira acontece livremente sem objetivos pré-determinados e sem o direcionamento constante dos professores.

Por isso, a presença da brinquedoteca nas instituições que são responsáveis pelo cuidado e educação de crianças contribui para o pleno desenvolvimento dos pequenos. Santos (2008) ressalta que a brinquedoteca institucional colabora para a formação positiva de conceito de mundo com afetividade, criatividade e respeito aos direitos das crianças, justificando, muito bem, a presença da brinquedoteca na instituição de Educação Infantil.

Vale ressaltar que a brinquedoteca não existe para distrair as crianças. Cunha (2007) afirma que a missão da brinquedoteca está relacionada com a formação do ser humano integral de acordo com o contexto em que está inserido. Por essa razão, a existência da brinquedoteca na instituição e sua utilização adequada auxiliam no desenvolvimento pleno das crianças de acordo com as experiências que lhes são proporcionadas.

A utilização da brinquedoteca traz benefícios não só para o bom desempenho das crianças na instituição, como também, para sua vida, pois as aprendizagens adquiridas podem refletir em sua forma de ser. Cunha (2007) destaca que o cultivo da sensibilidade e da criatividade influencia na formação de uma pessoa íntegra, e é na brinquedoteca que existem as melhores condições para que isso aconteça.

Brincar é uma atividade social da criança que envolve intensa interação dela com todos que participam da brincadeira. Ao brincar, a criança expressa suas criações e emoções, reflete medos, alegrias e desenvolve características importantes para sua vida. Para Vygotsky (1998), na situação de brincadeira, a criança se projeta nas atividades adultas de sua cultura. Ela começa a adquirir motivação, as habilidades e as atitudes necessárias para a sua participação social que só pode ser completamente atingida com a interação dos companheiros da mesma idade. Dessa forma, brincando, a criança desenvolve seu senso de companheirismo. Jogando com amigos, aprende a conviver, ganhando ou perdendo, procurando aprender regras e conseguir uma participação satisfatória. As atividades lúdicas são, para as crianças, elementos essenciais para suas vivências, motivos pelos quais vemos que brincando a criança reproduz suas vivências, transformando o real de acordo com seus desejos e interesses.

De acordo com as DNEI (2009) o trabalho com as crianças da Educação Infantil deve estar amparado na interação e na brincadeira. Por isso, os professores de Educação Infantil precisarão de uma base teórica muito sólida para saberem como incorporá-las, adequadamente, em sua prática pedagógica.

A partir de estudos já realizados, a brincadeira tem sido reconhecida como de fundamental importância para a criança. Vygotsky (1993/1994) e Piaget (1945/1978) afirmavam que o desenvolvimento da criança é influenciado pelo brincar. Já Berlyne (1967) mostrou que para acontecer, a brincadeira necessita de um significativo incentivo e concluiu que a brincadeira pode servir de ferramenta para proporcionar aprendizagens.

Na visão desses estudiosos, a brincadeira é justificada na vida das crianças por auxiliá-las em seu processo de desenvolvimento.

Morais (1980); Souza (1994) e Vieira (1997) afirmaram que a brincadeira contribui para o desenvolvimento das crianças; Bomtempo, Hussein & Zamberlan, (1986); Pellegrini & Smith, (1998) mostram as contribuições do brincar em relação aos seus sentimentos e perspectivas futuras e Dohme (2003) aconselha que pais, professores e médicos possam utilizar a brincadeira para auxiliar no desenvolvimento das crianças.

Apesar de tantas pesquisas que já foram realizadas, Cordazzo (2007) observa [...] “que existem algumas lacunas ainda a serem preenchidas com novos trabalhos e pesquisas.”

(CORDAZZO, 2007, p. 133). Dessa forma, percebe-se a necessidade de realização de mais pesquisas sobre o brincar. A educação está oportunizando mudanças no pensar da criança sendo imprescindível que, na Educação Infantil, a criança tenha a oportunidade de ter uma “nova” infância. Uma infância que tem de ser respeitada em seus interesses e curiosidades, em que a criança deve brincar muito e, através da brincadeira, desenvolver suas potencialidades.

Partindo desse pressuposto, e por acreditar que, muitas vezes, as brincadeiras não têm feito parte do currículo do CEI, sendo ignoradas no planejamento diário, propõe-se uma reflexão acerca da utilização da brincadeira em seu aspecto pedagógico na Educação Infantil. Assim, surgem alguns questionamentos motivadores para a realização de novas pesquisas, abordando temáticas sobre como a brincadeira deve ser introduzida no planejamento docente da Educação Infantil para cumprir sua utilidade pedagógica, e, também, como a brincadeira deve ser aproveitada na prática pedagógica da Educação Infantil, respeitando-se o caráter natural da criança, entre outros.

No âmbito da brinquedoteca também é necessário a realização de mais pesquisas e estudos nessa área, no que se refere à educação para que esse espaço na instituição seja utilizado corretamente podendo oferecer às crianças a oportunidade de brincar livremente e não apenas com objetivos didáticos.

Cunha (2007) mostra que quem entra na brinquedoteca é estimulado a observar, descobrir e vivenciar tudo que ali está; Kishimoto (2010) afirma que na brinquedoteca a criança se desenvolve através do brincar e tem contato direto com a cultura em que está inserida.

Os estudos citados nos convidam a refletir sobre os benefícios da utilização da brinquedoteca nas instituições de Educação Infantil devido a seus benefícios positivos no desenvolvimento integral das crianças.

A instituição pesquisada é pública, pertence ao município de Pacajus que está situado na região metropolitana de Fortaleza, funciona em tempo integral, e tem uma brinquedoteca em suas instalações.

No primeiro capítulo estão expressos o tema, os objetivos da pesquisa, a relevância do assunto abordado para mim, para a sociedade e para a comunidade científica.

O segundo capítulo está embasado na teoria sócio histórica de Vygotsky ao tratar sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP); sobre os Planos Genéticos do Desenvolvimento humano e sobre como a brincadeira pode promover o desenvolvimento infantil.

Em seguida, são apresentados resultados de pesquisas realizadas sobre brincadeira e brinquedoteca como a de Cordazzo e Vieira (2007), em seu estudo sobre as contribuições da brincadeira para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil; Rolim, Guerra e Tassigny (2008) que investigaram as ideias de Vygotsky sobre a brincadeira, no que se refere à aprendizagem e ao desenvolvimento infantil; Martins (2009) que procurou identificar como professores e crianças participam da organização das brincadeiras na instituição de Educação Infantil e Ramalho e Silva (2003/2004) que realizaram uma pesquisa sobre brinquedoteca, na qual relataram seu papel no processo de desenvolvimento da criança.

Posteriormente, são apresentadas as percepções de autores sobre o brincar, como podemos ver em Rego (1995), recomendando que a utilização da brincadeira na instituição de Educação Infantil deveria ser entendida como um recurso pedagógico presente em sua rotina diária, onde as crianças tenham tempo e espaço suficientes para desenvolver essa atividade e Vasconcelos (2000), lembrando que o simples fato de deixar a criança brincar na instituição não é suficiente para a promoção do desenvolvimento infantil, sendo necessário dispor de tempo e materiais adequados para atender à criatividade da criança no que se refere a modificações no local escolhido.

E, no que se refere à brinquedoteca, a professora Kishimoto (2010) contribui afirmando que para a brincadeira ser significativa deve partir dos interesses da criança, Cunha (2007) sugere que na brinquedoteca a brincadeira pode ser coletiva ou individual e Pereira (2004) destaca que na brinquedoteca tudo deve ser organizado para garantir a segurança e o bem estar das crianças.

O terceiro capítulo descreve o percurso metodológico percorrido durante todo o trabalho de investigação, detalhando o tipo de pesquisa, os instrumentos utilizados e a escolha do lócus de estudo caracterizando o município de Pacajus, os dados a educação dessa cidade e a instituição pesquisada.

No quarto capítulo, os dados coletados são analisados mostrando como ocorreram as entrevistas, uma visão geral sobre elas, o perfil das professoras entrevistadas e suas percepções sobre as teorias que embasam sua atuação, como ocorre o desenvolvimento infantil através do brincar, sobre a presença da brincadeira na rotina do CEI, como a brinquedoteca é utilizada e as considerações das professoras sobre a brinquedoteca escolar.

No quinto capítulo é apresentada a conclusão advinda dos dados coletados sobre a temática de estudo com seus respectivos comentários.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Friedmann (2006) define que a brincadeira é o ato de brincar livremente, enquanto o jogo especifica a brincadeira que é desenvolvida seguindo regras próprias; já o brinquedo é o instrumento utilizado na brincadeira, enquanto o brincar representa qualquer atividade lúdica e a brinquedoteca é o local criado, especificamente, para que a brincadeira aconteça de acordo com a imaginação de seus brincantes.

Seguindo as definições da autora, percebe-se que a brincadeira é muito bem representada pelo “faz de conta”; que os jogos podem ser exemplificados como sendo de tabuleiro, de raciocínio, psicomotores, pedagógicos, entre outros; que os objetos usados para tais fins são os brinquedos; que o ato de utilizar ludicamente o brinquedo representa o brincar e que, o espaço projetado exclusivamente para que tudo isso ocorra é a brinquedoteca.

A brincadeira faz parte da vida das crianças desde seu nascimento e tem sido fonte de pesquisas, principalmente, no que se refere ao desenvolvimento infantil. Já a brinquedoteca foi criada aqui no Brasil, de acordo com Friedmann (2006), na década de 80 para suprir a falta de locais para as crianças brincarem. Tanto na época em que surgiu, como até hoje, as crianças dispõem de poucos lugares para brincar, devido ao fato de as ruas serem perigosas, pela falta de parques infantis, por as casas estarem menores e nas escolas não existirem locais adequados para essa atividade.

Um pesquisador que dedicou parte de seus estudos a essa temática foi o russo Lev Semenovich Vygotsky que nasceu no ano de 1896, depois da revolução que aconteceu em seu país, marcada por grandes conflitos e transformações históricas. No âmbito educacional, propôs uma didática baseada na mediação simbólica e nas interações sociais, no qual o professor tem o papel de possibilitar e orientar o desenvolvimento das crianças. No que se refere à brincadeira, mostrou a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, destacando, além dos outros tipos de brincadeira, o faz de conta. Atividade que, por sua vez, deve fluir com muita espontaneidade e criatividade no interior da brinquedoteca.

Escolhi esse autor para embasar teoricamente essa pesquisa, tanto pelo contato que tive com sua teoria na minha formação profissional, como por ter realizado pesquisas científicas sobre o desenvolvimento humano a cerca do que é aprendizagem, de como são desenvolvidas as funções psicológicas dos seres humanos, como a brincadeira influencia no

desenvolvimento infantil² etc., sendo muito discutida e difundida, principalmente, nos Estados Unidos e aqui no Brasil, apesar de ter demorado para ser divulgada por que, segundo Tulesky (2002), apropriaram-se, equivocadamente, da obra de Vygotsky. A progressiva desvinculação de seus escritos da base marxista, na qual foram embasados, vem contribuindo para o surgimento de interpretações distorcidas de sua obra, uma vez que ao isolá-las de suas bases metodológicas, acabam por fundamentar a importância do social e do cultural de modo claramente diferente do defendido pelo autor. Nota-se uma nítida tendência em transformar o social mencionado por Vygotsky em uma espécie de categoria genérica que faz referência ao meio que cerca indivíduo, deixando de contemplar as relações de trabalho e a estruturação social, modificando, completamente, o significado essencial do conceito empregado pelo autor.

De acordo com Sirgado (2000), a teoria sócio-histórica de Vygotsky teve como base filosófica o materialismo histórico e dialético elaborado por Marx e Engels, que consideram que o homem tanto modifica a sociedade como é modificado por ela, onde as relações sociais são influenciadas pelas forças de produção vigentes. Ou seja, o homem é fruto da relação que tem com sua história e cultura através das interações sociais, vivendo em constante transformação; e por isso, está sempre em desenvolvimento.

Vygotsky (1994) considera que o homem é um ser histórico, influenciado pela cultura que ele mesmo cria, no qual seu processo de desenvolvimento se dá de fora para dentro (através de suas vivências sociais e culturais que modificam suas bases biológicas), fundamentado em suas funções psicológicas superiores – sendo a aquisição da linguagem um grande marco dessa evolução. Nesse processo de desenvolvimento, a aprendizagem (definida como sendo promotora do desenvolvimento) é adquirida nas relações histórico-sociais, com o auxílio de objetos e de sistemas simbólicos criados pelos indivíduos. Para ter uma ideia em que nível de desenvolvimento a criança está, foi criada a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) – distância entre o nível de desenvolvimento real, caracterizado pelo que a criança já aprendeu, e o nível de desenvolvimento potencial representado pelo que a criança realiza com auxílio de outra pessoa mais experiente ou algo que a faça adquirir novas habilidades (filme, livro, música, documentário etc.). Nesse conceito, a criança é vista como um ser ativo e criativo, podendo ampliar suas capacidades, conseguindo realizar, futuramente, com autonomia, o que faz com mediação hoje. Uma rica fonte geradora da ZDP é a brincadeira,

² Destaco que essa pesquisa não falará sobre os tipos de brincadeira porque esse tema não foi abordado por Vygotsky, que é o teórico que embasa essa investigação.

por possibilitar que a criança, ao brincar, consiga operar além de suas capacidades reais, fazendo-a adquirir novas habilidades através do lúdico, ampliando assim, seu nível de desenvolvimento.

Analisando essas concepções, percebe-se que o desenvolvimento integral depende das experiências que a pessoa tem ao longo de sua vida, estando sujeita ao contexto em que vive e, do que é capaz de construir e/ou transformar para conseguir sobreviver e ampliar suas capacidades. Assim, à medida que se apropria da cultura a transforma e é transformado por ela. Relacionando suas ideias com o que chama de “brinquedo” (termo que usa para designar o ato de brincar); ele afirma que quando brinca, a criança está pondo em prática suas funções cerebrais através de sua imaginação, está se relacionando com os participantes da brincadeira a partir das interações sociais, podendo ter contato com sua cultura, utilizando instrumentos (os brinquedos) e/ou simbologias que cria para desenvolver sua atividade lúdica se adequando à sua cultura e produzindo cultura através de sua brincadeira. O ato de brincar também promove a ZDP, criada por Vygotsky, auxiliando a criança em seu processo de desenvolvimento integral, sendo a brinquedoteca um local onde a criança encontra instrumentos variados para poder ampliar suas capacidades e um ambiente propício para fluir seu imaginário.

Rego (1995) acrescenta que a ZDP tem sua importância na área de educação, porque permite a compreensão de como se dá o desenvolvimento de cada indivíduo, podendo oferecer-lhe atividades adequadas para seu nível de desenvolvimento.

Seguindo essa linha de pensamento, percebe-se que cada pessoa tem sua capacidade própria de aprendizagem podendo ser identificada através do conceito de ZDP, princípio esse que tem grande importância dentro das instituições de Educação Infantil, por entender como cada criança se desenvolve e o que é capaz de aprender, podendo ser desenvolvida pelos participantes no momento da brincadeira, na qual a criança consegue abstrair ao ponto de operar mentalmente além de sua capacidade. No momento em que está na brinquedoteca, o professor pode, ao observar as brincadeiras das crianças, ter uma ideia de seu nível de desenvolvimento, podendo, assim, fazer a mediação necessária para ampliação do mesmo.

Vygotsky (1994) explica que os traços humanos vão se desenvolvendo a partir da microgênese, ontogênese, sociogênese e filogênese, sendo transformados ao longo do contato que o homem, tem com sua cultura. Seguindo o pensamento de Vygotsky, entende-se que o meio social e cultural de cada um influencia no seu processo de desenvolvimento.

Analisando essa visão, identifica-se que o homem é produto de suas características biológicas juntamente com a produção cultural e social da qual faz parte, podendo alterá-la e

ser alterado por ela, sendo assim, seu percurso evolutivo é influenciado também por suas interações sociais e culturais. Na dimensão biológica humana, o cérebro é plástico e tem a capacidade de ser modificado, seguindo o caminho da história de cada indivíduo.

Sendo assim, ao ter oportunidade de brincar, a criança vai partir do que suas funções psicológicas as possibilitam fazer, ampliando suas potencialidades por meio de suas relações sociais e culturais, que podem ser seguidas ou modificadas por cada um. O cérebro se abre a novas aprendizagens por meio dos objetos que manuseia e dos símbolos que cria ou segue, sendo a linguagem uma grande facilitadora nesse processo de desenvolvimento global. No interior da brinquedoteca, a criança pode escolher livremente com o que quer brincar. Sua opção de brincadeira será influenciada por seu conhecimento de mundo, desenvolvida de acordo com suas capacidades, promovendo a ampliação de seu desenvolvimento com auxílio de sua articulação linguística.

Oliveira (2000) afirma que, para Vygotsky, os Planos Genéticos do Desenvolvimento humano vão ser formados com base na filogênese (história da espécie humana desde seus ancestrais), na ontogênese (descrição do ciclo de vida do indivíduo), na sociogênese (história cultural dos seres humanos) e na microgênese (história de cada fenômeno psicológico da pessoa). Que juntos caracterizam o funcionamento psicológico dos seres humanos.

Trocando em miúdos, as capacidades humanas são determinadas filogeneticamente ao mostrar seus limites e suas capacidades psicológicas (consegue abstrair, etc.); ontogeneticamente, ao perceber a sequência de seu processo de evolução (primeiro senta, depois, engatinha, depois anda etc.); sociogeneticamente ao alargar suas potencialidades humanas através da cultura, onde cada segmento cultural organiza seu processo de desenvolvimento de forma diferente (construir instrumentos para pescar com arpão, com vara, com rede ou com tarrafa) e microgeneticamente ao atentar para o fato da singularidade de cada pessoa (tem criança que aprende a andar antes de um ano e outras só após essa idade). A união de todas essas dimensões caracterizará psicologicamente cada pessoa.

Relacionando esse pensamento com o ato de brincar, percebe-se que o “brinquedo” é um objeto criado pelo homem, que permite uma variedade de significados. Durante a brincadeira, a criança utiliza o brinquedo que é capaz de manusear deixando transparecer sua história de vida e sua cultura, fazendo-a evoluir em seu processo de desenvolvimento ao internalizar outras aprendizagens para trilhar no caminho da descoberta de novas aquisições. Na brinquedoteca, a criança, espontaneamente, escolhe o brinquedo, utiliza-o de acordo com as especificações que sua cultura o atribui ou dá-lhe uma representação seguindo sua

imaginação, manifestando seu modo de vida, deixando ser intercedida pelo objeto que manuseia ou fantasia, adquirindo novas habilidades e expandindo seu nível de evolução.

Para que o processo de desenvolvimento ocorra é necessário que haja aprendizagem, que, para Vygotsky (1994), começa a ser adquirida pela criança antes de iniciar sua vida escolar, ou seja, quando chega à escola a criança traz consigo o conhecimento de mundo que adquiriu em casa e no convívio social fora dela. Essa “bagagem” que a criança tem pode ser percebida na observação de suas brincadeiras.

Analisando os pressupostos de Vygotsky, Rego (1995) afirma que o desenvolvimento global das pessoas vai seguir o rumo dado ao que aprende em suas relações sociais, caracterizando uma espécie de acordo com sua cultura. Isso quer dizer que o desenvolvimento humano é fruto das aprendizagens que o indivíduo consolida em seu meio social e cultural.

Dessa forma, podemos perceber que a brincadeira é fonte de desenvolvimento ao oportunizar experiências oriundas de sua história de vida e da interação que tem com outras crianças e adultos. Por isso, uma brinquedoteca deve ser montada de acordo com as características de seu público alvo, refletindo sua cultura e possibilitando a livre interação entre as crianças.

Vygotsky (1994) destaca que a brincadeira tem papel promotor do desenvolvimento infantil, afirmando que “o brinquedo” tem o poder de satisfazer as vontades irrealizáveis das crianças, que no início da infância tem pouca duração, podendo ser dispersa se a distrairmos com outra coisa, mas na idade pré-escolar esses desejos aumentam e para satisfazê-los a criança precisa se envolver em atividades geradas por sua criatividade, através dos brinquedos, que possibilitam realizar o que seu convívio social e sua maturidade biológica ainda não permitem.

Refletindo sobre essas ideias, percebe-se o quanto a brincadeira faz com que a criança opere mentalmente além do que pode realizar, fazendo-a progredir em seu processo de desenvolvimento. Muitas vezes, na brinquedoteca, os profissionais se deparam com as crianças brincando de ser a mãe, o pai, o professor, o médico, o policial etc. podendo satisfazer a vontade que eles têm de ser, o que temem ou admiram, resolvendo seus conflitos interiores ou apenas reproduzindo sua forma de agir de acordo com suas concepções.

Rego (1995) atenta para o fato de que, para Vygotsky, quando brinca, a criança seque regras de comportamento baseadas no significado de sua brincadeira e, essa ação faz com que o brincante opere em níveis psicológicos simbólicos, fazendo-o avançar em seu nível de desenvolvimento.

Parafrazeando esse pensamento, percebe-se que Vygotsky considera que toda brincadeira segue regras específicas, em que a criança representa suas percepções históricas e culturais a cerca do papel que desempenha ao brincar, ampliando suas atividades cerebrais que possibilitam avanços significativos em seu processo de desenvolvimento. Nos locais onde a brincadeira surge, inclusive na brinquedoteca, dificilmente a criança escolhida para ser a filha vai “mandar” em casa, porque a visão cultural é que são os pais quem administram o lar, enquanto os filhos obedecem, adotando uma característica especial para esse tipo de brincadeira.

Já Oliveira (2000) afirma que Vygotsky se dedicou mais a analisar as brincadeiras de “faz de conta”, desenvolvidas na criança a partir da aquisição da linguagem, momento em que a criança consegue abstrair simbolicamente, podendo se desligar do real significado dos objetos para agir de acordo com o significado atribuído pela brincadeira.

Assim sendo, a criança consegue se desenvolver ao brincar simbolicamente, por operar no período de transição entre o significado dos objetos e a dimensão simbólica de seu pensamento.

Cordazzo e Vieira (2007), em seu estudo sobre as contribuições da brincadeira para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, confirmaram a teoria de Vygotsky ao constatarem que o brincar possibilita o desenvolvimento da criança, agindo nas suas dificuldades encontradas, amenizando seus déficits de aprendizagem, devendo ser levado em conta seu desenvolvimento global e não apenas uma área específica. Outro ponto detectado foi a utilização da brincadeira pelo professor como instrumento usado para possibilitar aprendizagens, partindo do interesse da criança, sendo detectado que as instituições de educação ainda não dão o devido valor a esse recurso, apesar de reconhecerem a importância de sua presença na escola, beneficiando crianças e professores.

Esses pesquisadores mostram como a brincadeira pode influenciar no processo de desenvolvimento das crianças, como o professor pode utilizá-la em sua sala e como a escola percebe a presença do brincar dentro da instituição.

Rolim, Guerra e Tassigny (2008) investigaram as ideias de Vygotsky sobre a brincadeira no que se refere à aprendizagem e ao desenvolvimento infantil, onde concluíram que a brincadeira é muito importante para o desenvolvimento da criança por ampliar suas capacidades cerebrais. Outro ponto destacado foi a importância da mediação entre criança/criança, criança/brinquedo, criança/adulto durante a brincadeira para a aquisição de novas aprendizagens.

Essa pesquisa deixa bem claro que a brincadeira não é apenas um passatempo para as crianças, mas uma rica fonte de aprendizagens que impulsionam seu desenvolvimento integral.

Martins (2009) procurou identificar como professores e crianças participam da organização das brincadeiras na instituição de Educação Infantil, chegando à conclusão que: a professora dá preferência às brincadeiras organizadas por ela de acordo com seus objetivos didáticos; as brincadeiras livres só devem acontecer no recreio por causa da desordem que encadeiam; as crianças são repreendidas ao procurarem brincar na sala, gerando conflitos que nem sempre fazem valer a vontade da professora; quando a brincadeira, às vezes, é proposta em sala, as crianças precisam seguir as orientações da professora, gerando insatisfação em participar da brincadeira; percebe-se, também, que na opinião dos professores a brincadeira tem espaço na instituição, enquanto as crianças mostram o contrário; apesar dos professores afirmarem que a brincadeira possibilita a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, suas concepções são baseadas no senso comum, reflexo da falta de formações continuadas, diminuindo a qualidade de sua prática pedagógica.

Ramalho e Silva (2003/2004) realizaram uma pesquisa sobre brinquedoteca, onde relataram seu papel no processo de desenvolvimento da criança, concluindo que a brinquedoteca vem sendo considerado um recurso pedagógico que facilita o desenvolvimento através da brincadeira, auxiliando-a a ter opinião própria, habituando-a a seguir regras, a respeitar as ideias dos outros, sabendo agir espontaneamente; formando assim, um adulto mais humano e ativo.

Com essa pesquisa, percebemos o papel didático da brinquedoteca ao ampliar as capacidades de seus participantes que, brincando, podem construir seus próprios conceitos, habituar-se às normas de convívio social, respeitar os outros e ter livre iniciativa.

Rego (1995) recomenda que a utilização da brincadeira na instituição de Educação Infantil seja entendida como um recurso pedagógico presente em sua rotina diária, onde as crianças tenham tempo e espaço suficientes para desenvolver essa atividade.

Detalhando esse pensamento, é preciso que o momento de brincar no Centro de Educação Infantil seja visto como uma de suas atividades principais, seja planejado e organizado para ser realizado diariamente, reservando um tempo suficiente para que aconteça (levando em consideração que esta precisa começar e se desenvolver a partir dos interesses dos pequeninos, disponibilizando um espaço que possa ser modificado de acordo com as necessidades da criança).

Para Santos (2008), o trabalho desenvolvido na sala pode, juntamente com as brincadeiras realizadas na brinquedoteca, proporcionar para a criança uma experiência mais rica. Exemplificando o pensamento da autora, percebe-se que ao escolher brincar no escorregador da brinquedoteca, em sala, a criança terá mais facilidade em participar de experiências relacionadas à psicomotricidade, por ter exercitado essas capacidades anteriormente e por suas habilidades estarem mais ampliadas. Ou seja, o momento da brinquedoteca é tão importante como o momento em sala, principalmente se existir uma parceria entre as atividades realizadas nos dois locais.

Para Vasconcelos (2000), o simples fato de deixar a criança brincar na instituição não é suficiente para a promoção do desenvolvimento infantil, sendo necessário dispor de tempo e materiais adequados para atender à criatividade da criança no que se refere a modificações no local escolhido, e/ou confecção de algum objeto que a criança necessite. A autora aconselha que para os menores, metade de seu tempo pode ser dedicado às brincadeiras livres no pátio, já os maiores podem dispor de um período de meia hora, para brincar livremente, entre as outras atividades da instituição, como também, outros momentos para brincadeiras dirigidas. No que se refere ao tempo, é aconselhável avisar para a criança, com antecedência, que a brincadeira está chegando ao fim.

De acordo com esse pensamento, a brincadeira é uma atividade séria, precisando ser muito bem planejada e organizada pelo professor, necessitando que se prepare o local onde acontecerá, dispondo de materiais indicados para cada brincadeira, seguindo um tempo suficiente e específico para cada faixa etária e compartilhando com as crianças a proximidade do final da atividade.

Cunha (2007) sugere que na brinquedoteca a brincadeira pode ser coletiva ou individual, de acordo com a escolha da criança, e que precisa ser organizada para proporcionar diversas formas de desenvolver o lúdico, apresentando constantemente inovações para quem a visita.

Estruturada assim, sempre vai ser agradável o momento da brinquedoteca e as possibilidades de ampliação das habilidades das crianças vão ser imensas.

Já Kishimoto (2001) sugere que para a brincadeira ser significativa deve partir dos interesses da criança, por isso, o professor precisa conhecer bem a subjetividade de cada um, podendo proporcionar, de início, brincadeiras conhecidas pelas crianças, podendo ser individuais ou grupais, respeitando sua faixa etária. A professora também recomenda que as crianças da creche brinquem em espaços adequados para sua idade, observando as normas de segurança específicas para elas, enquanto as de quatro e cinco anos podem se divertir no

parquinho de acordo com suas necessidades motoras, ou com outros brinquedos em sala ou no pátio, tendo a consciência que precisarão, ao final, deixar tudo limpo e arrumado em seus lugares específicos.

Identifica-se, nessas sugestões, que é importante fazer um diagnóstico sobre as brincadeiras que as crianças conhecem, iniciando seu planejamento a partir daí, dando oportunidade para a criança dirigir seu brincar, que pode ser junto com outras crianças ou não, agrupando-as de acordo com sua idade e seguindo as especificidades de cada uma no que se refere ao local, material e segurança.

Cunha (2007) recomenda que ao se projetar a brinquedoteca, os brinquedos podem ser escolhidos de acordo com as fases do desenvolvimento da criança mas, no momento da escolha do objeto para brincar, a ação deve partir da criança que seguirá suas concepções, imaginação e subjetividade. Entendendo assim, percebe-se a importância de conhecer as crianças e de deixá-las escolher livremente com o que vão brincar.

De acordo com Vasconcelos (2000), na brincadeira, o professor tem o papel de mediar o aprendizado das crianças, aguçando sua criatividade, sugerindo brinquedos que pode utilizar, entrando na brincadeira, estimulando suas ideias, convidando os que não estão brincando para participar, respondendo as indagações que surgirem, de forma não intrusiva.

Dessa forma, estará cumprindo o papel de uma pessoa mais experiente que faz a ponte entre o que a criança já sabe e o que pode aprender, proporcionando uma vivência significativa para a criança, sabendo o momento de observar, de intervir e de participar.

Azevedo (2010) atribui ao professor, além da função citada anteriormente, o papel de observador das brincadeiras que acontecem tanto na brinquedoteca como nos outros ambientes da instituição, com o intuito de perceber os interesses das crianças para poder, a partir daí, proporcionar experiências significativas para elas. Ou seja, ao ficar atento as atitudes e preferências das crianças enquanto brincam, não importa onde, o professor as conhece melhor, podendo subsidiar sua prática nas reais necessidades e interesses do seu público alvo.

Já Cunha (2007) destaca que o professor, na brincadeira, tem a função de incentivar e alimentar a vontade de brincar da criança, orientando-a em seu processo de desenvolvimento, respeitando suas ideias e interesses, interagindo com ela quando solicitar ou perceber que é necessário.

Tendo essa atitude, o professor estará aproveitando a vontade e criatividade da criança para mediar em seu processo de desenvolvimento global de forma respeitosa e prestativa, sem se intrometer quando não tem necessidade, sabendo detectar e esperar o momento certo de

mediar. Na brinquedoteca, o professor precisa tomar muito cuidado para não ser intrusivo e perder a oportunidade de deixar a criança se expressar livremente, precisando saber o momento certo de interagir sem incomodar ou fazer a criança perder o interesse pela brincadeira que realiza.

Kishimoto (2001) aconselha que enquanto as crianças brincam, o professor precisa interagir com elas no momento que percebe que precisa ou quando é solicitada sua participação, mediando no que for preciso para meninos e meninas avançarem em seu processo de desenvolvimento, intercedendo nos momentos de conflito para que saibam administrar sua raiva e ensinando-as a aceitar os colegas em suas brincadeiras.

Agindo assim, o professor fará do momento da brincadeira uma rica experiência promotora do desenvolvimento integral das crianças na sala, no pátio ou na brinquedoteca.

Pereira (2004) recomenda que na brinquedoteca, tudo deve ser organizado para garantir a segurança e o bem estar das crianças, tendo banheiro, estantes para os brinquedos, um local para brincar ao ar livre, seguindo um planejamento que possibilite a fluência das brincadeiras.

Seguindo essas orientações, o ambiente da brinquedoteca pode propiciar harmoniosamente o desenrolar das vivências lúdicas das crianças, sendo um espaço criado especialmente para esse fim, atendendo as necessidades básicas de higiene, com banheiros adequados ao tamanho de seus usuários, seguindo todas as orientações sanitárias, tendo uma arrumação e organização que proporcionem a livre manipulação de quem brinca, bem como, uma visualização que os convide a brincar, havendo uma área apropriada para as atividades externas e siga um cronograma bem elaborado que não restrinja as iniciativas de seus visitantes.

Kishimoto (2001) aponta a importância da brincadeira no âmbito da Educação Infantil, considerando-a como enriquecedora do trabalho pedagógico que possibilita a aquisição de aprendizagens significativas.

Essa mesma autora também destaca que a preocupação com a escolarização da criança desvia o brincar da infância levando a seriedade precoce ao cotidiano infantil, desconsiderando e dissociando o lúdico das atividades escolares.

Esse é um contexto encontrado atualmente na Educação Infantil, tanto na instituição pública como na particular, nas quais as propostas de Educação Infantil se dividem entre as que reproduzem a escola elementar, com ênfase na escolarização e as que buscam introduzir a brincadeira, valorizando a socialização e o surgimento de experiências exploratórias.

Santos (2011) reforça o valor lúdico atribuído à brinquedoteca afirmando que o único objetivo da brinquedoteca é proporcionar um espaço exclusivo para que a brincadeira

aconteça, ou seja, a função principal da brinquedoteca é possibilitar um local especificamente criado para que a brincadeira aconteça na instituição, sem o peso das obrigações escolares.

Fortuna (2011) sugere que, na instituição de Educação Infantil, os brinquedos precisam estar dispostos à altura das crianças, convidando-as para brincar. Destaca que o acúmulo de muitos brinquedos pode dispersar a atenção da criança, deixando-a confusa e sem saber com o que quer brincar. Também lembra que brinquedos não devem ser vistos como objetos de decoração. Faz referência que a presença dos elementos da natureza (água, areia, plantas etc.) pode desencadear ótimas brincadeiras e, finaliza dizendo que a livre circulação no espaço destinado à brincadeira faz com que a criatividade infantil flua com mais facilidade e espontaneidade, proporcionando um brincar mais tranquilo e prazeroso.

Essas sugestões podem ser incorporadas tanto nas salas, nos espaços externos, como na brinquedoteca.

Cunha (2007) afirma que uma brinquedoteca precisa funcionar em um ambiente acolhedor, que faça a criatividade fluir e a brincadeira se desenvolver de forma espontânea, com cantinhos organizados para acontecer a brincadeira de faz de conta, a exploração e leitura de livros, revistas e outros materiais impressos, a confecção de brinquedos com materiais de sucata ou jogos de construção, a criação e dramatização de histórias e o que mais a imaginação puder criar para transformar esse espaço em um local prazeroso e promovedor do desenvolvimento das crianças.

De acordo com o pensamento da autora, a brinquedoteca precisa ser montada pensando na melhor forma de proporcionar às crianças a possibilidade de brincar em um ambiente convidativo à atividade lúdica, organizado de acordo com os tipos de brinquedo adequados para cada tipo de brincadeira que deverá acontecer de forma harmoniosa e criativa.

Santos (2011) afirma que na brinquedoteca a criança amplia suas capacidades, desenvolvendo personagens que cria para brincar, inventando e reinventando histórias, definições e convicções. Enquanto permanece na brinquedoteca, a criança tem a possibilidade de expandir suas habilidades de acordo com sua criatividade e emoção, ou seja, a criança, através do lúdico, entra em contato com a realidade que a cerca fazendo da imaginação e do ato de brincar uma interação com o meio ambiente, adquirindo, nesse trajeto, conhecimentos preciosos para seu desenvolvimento integral.

Já Cunha (2007) explica que a brincadeira livre que acontece na brinquedoteca eleva a autoestima positivada da criança por dar-lhe a possibilidade de agir sem medo de experimentar e sem o peso das obrigações escolares, valorizando suas vontades e atendendo suas expectativas de carinho e compreensão, ou seja, a brinquedoteca age não só no âmbito

criativo da criança, como também, em sua dimensão afetiva, pois deixa transparecer na brincadeira o que tem dificuldade de expressar com palavras.

O resultado do estudo teórico realizado traz a convicção de que, quando brinca, a criança se desenvolve plenamente de forma agradável e motivadora, justificando assim, sua presença dentro da instituição de Educação Infantil.

Dessa forma, é muito importante que o CEI tenha em suas instalações uma brinquedoteca com o fim de disponibilizar de um espaço adequado e planejado para que as crianças possam brincar livremente, tendo a oportunidade de aproveitar e desfrutar de todos os recursos e oportunidades projetados para seu desenvolvimento social, motor, psicológico, cognitivo, afetivo, etc.

Para isso é importante que os professores de Educação Infantil tenham um embasamento teórico muito sólido para embasar seu trabalho, podendo mediar às crianças em seu processo de desenvolvimento, perante suas brincadeiras, sabendo o momento certo de agir, de participar, de observar e de fazer seus registros para auxiliá-los a conhecer melhor suas crianças e a fazer um planejamento que tenha elas como centro.

3 METODOLOGIA

3.1 Percurso metodológico da pesquisa

Nesse capítulo encontra-se descrito o percurso metodológico desta investigação que tem o objetivo de conhecer qual a percepção de professores da pré-escola de uma instituição pública municipal de Pacajus sobre a utilização da brinquedoteca no Centro de Educação Infantil (CEI).

A pesquisa, num sentido amplo, pode ser entendida como um conjunto de atividades orientadas, a fim de obter conhecimento acerca de algo. Para que seja considerada científica, necessita de metodologias que a sustentem e que sejam facilitadoras do processo de apreensão daquilo que se busca.

De acordo com Minayo (2002), metodologia é o percurso trilhado em busca de fatos reais seguindo a ótica da reflexão e do ato de investigar, ou seja, são os procedimentos utilizados para obter os dados da pesquisa.

Optou-se por empregar a investigação qualitativa que para Neves (1996) é um processo de busca de conhecimento sobre a realidade baseado na descrição de dados coletados pelo pesquisador com o objetivo de conhecer a visão dos sujeitos da pesquisa sobre o tema abordado, para poder analisar os dados obtidos.

Sendo assim, tendo como base a compreensão da presença da brinquedoteca dentro da prática pedagógica de professores da pré-escola, procurou-se conhecer o conceito dos sujeitos envolvidos sobre o papel da brinquedoteca no desenvolvimento das crianças; averiguar que referenciais teóricos metodológicos eles têm sobre a brinquedoteca escolar; saber como utilizam a brinquedoteca em sua rotina diária e qual a sua postura quando estão com as crianças na brinquedoteca para, a partir dos elementos fornecidos por seus participantes, qualificar as informações coletadas.

A escolha da pesquisa qualitativa se deu por oportunizar um embasamento mais centrado nos motivos que levaram aos acontecimentos analisados, no significado que seus envolvidos atribuem a cada um deles, no porquê de cada atitude tomada por eles, podendo perceber suas crenças, valores e ações descrevendo e qualificando os dados obtidos, pautando-se em seus significados.

Como método de coleta de dados, foi utilizada entrevista semi-estruturada individual com cada sujeito pesquisado em local e horário escolhidos pelas professoras que concordaram

em participar da pesquisa que depois necessitou de uma entrevista de aprofundamento para explicar melhor alguns pontos abordados, que não foram bem esclarecidos e exemplificados na primeira entrevista, seguindo os preceitos éticos e um roteiro previamente elaborado para que as perguntas sejam compreendidas de maneira clara e para que se obtenham dados comparáveis entre as respostas dos participantes.

Todo o percurso da investigação está fundamentado pela teoria sócio-histórica que, de acordo com Freitas (2002), é pautado no materialismo histórico-dialético de Marx, buscando se centrar nos episódios resguardando seus elementos constitutivos. Partindo desse pensamento, a busca por dados concretos surgirão de história das pessoas inseridas em um determinado contexto, onde cada sujeito é influenciado pelo ocorrido, produzindo cultura e sendo modificado por ela.

Sendo assim, todo o método utilizado no desenvolvimento do trabalho, segundo Gonçalves (2005), parte da história vivenciada pela humanidade, ou seja, o processo histórico vivenciado pelo homem influencia e direciona a forma como a pesquisa científica será realizada para que se possa ter uma análise de dados de forma mais respaldada e próxima da realidade.

Durante esse processo, os sujeitos são vistos, para Rey (2002), como seres subjetivos que apresentam seus pontos de vista de forma particular, mostrando todo seu individualismo que é baseado em seu conhecimento de mundo, influenciando, assim, todo o desenrolar da pesquisa, precisando ser realizada de forma interativa entre pesquisado e pesquisador que precisa elaborar estratégias para conseguir coletar as informações concisas que necessita para realizar sua investigação.

3.2 Contextualização da escolha do lócus e sujeitos de estudo

Por ser funcionária pública municipal, resolvi conhecer o conceito que professores desse mesmo contexto têm sobre a funcionalidade da brinquedoteca na instituição de Educação Infantil.

Como em Pacajus só existem dois CEI's que possuem uma brinquedoteca em suas instalações, escolhi o que está localizado em sua área urbana por ter um público alvo que, de acordo com Teixeira (2010), teve seu espaço e tempo para brincar diminuído por não ser mais seguro ficar nas ruas brincando e interagindo com outras pessoas.

Devido à maioria das turmas do CEI serem de pré-escola, foi preferível desenvolver a pesquisa nesse segmento, já que boa parte de seus professores atuam com essa faixa etária. Dentro do quadro docente da instituição o único critério de escolha das professoras foi entrevistar duas destas que tenham participado do curso de formação sobre brinquedoteca e duas que não tiveram a mesma oportunidade. Escolha essa feita por querer conhecer as concepções de quem já tem algum conhecimento do tema e de quem não se aprofundou teoricamente sobre esse assunto.

3.3 Caracterização do lócus de estudo

3.3.1 Município de Pacajus

De acordo com o Instituto de Pesquisa e Estatística Econômica do Ceará (IPECE), o município de Pacajus está situado na Região Nordeste do Brasil, no estado do Ceará. Faz parte da Região Metropolitana de Fortaleza, estando a 51,1 Km dessa capital, sendo ligada a ela pela BR 116.

Sua denominação é originária das tribos dos Jaracu ou Paiacu, que foram seus primeiros habitantes. Antes de ser chamada de Pacajus (1943) recebeu as denominações de Guarani, Missão dos Paiacu, Monte-Mor, Monte-Mor-o-velho e novamente Guarani.

O início da criação dessa cidade aconteceu por volta do ano de 1707 (século XVIII) com a missão dos Jesuítas para evangelizar os índios que ali viviam entre as margens do rio Choró e do rio Acarape.

As primeiras edificações foram casas residenciais erguidas no entorno de uma capela de taipa e chão batido, construída pelos indígenas (século XIX) que, atualmente, é de alvenaria e está situada no centro da cidade.

Economicamente, Pacajus movimentada uma grade produção agrícola – principalmente a cajucultura. Possui pequenas, médias e grandes empresas situadas em sua sede e distrito industrial. O comércio tem muito destaque na região, assim como o turismo pelas riquezas naturais (Complexo turístico Beiraçude, açudes, lagoas e riachos) e culturais (grupos de quadrilha, grupos de teatro, Feirart, vaquejada, eventos religiosos, festas públicas).

A primeira unidade educacional de Pacajus foi fundada, de acordo com o blog da escola Padre Coriolano, aos 22 de outubro de 1942, com o nome de Escolas Reunidas de Guarani,

atualmente denominada de Escola de ensino Médio Padre Coriolano, administrada pelo governo do estado do Ceará.

No que se refere à Educação Infantil, não foi encontrada nenhuma fonte sobre o surgimento de suas instituições nesse município.

Em 2011, o IPECE identificou que sua densidade demográfica chegou a 243 hab./km² sendo 81,95% na sede e 18,08% na zona rural, onde 49,11% é composto de homens e 50,89% de mulheres. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) atingiu 0,687 no ano de 2000 e o Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM) foi de 42,11 no ano de 2008.

3.3.2 A educação em Pacajus

Segundo os dados do IPECE, a educação em Pacajus, no ano de 2010, contava com uma matrícula inicial de 18.285 alunos distribuídos em 3.334 na rede estadual, 12.793 na rede municipal e 2.158 na rede privada.

Esses alunos foram atendidos por um total de 660 professores, onde 113 são funcionários do estado, 428 são do município e 119 são das escolas particulares.

A infraestrutura predial era composta por 70 escolas, sendo três estaduais equipadas com três bibliotecas, três laboratórios de informática e 39 salas de aula; 55 municipais contando com 14 bibliotecas, 25 laboratórios de informática e 293 salas de aula e 12 particulares contendo 9 bibliotecas, 4 laboratórios de informática e 81 salas de aula.

No que se refere à Educação Infantil, de acordo com a Secretaria de Educação, em 2011, a matrícula inicial foi de 2.362 crianças, com evasão de 66 crianças, tendo uma matrícula final de 2.790 crianças, sendo 837 de três anos, 688 de quatro anos e 837 de cinco anos.

Atualmente, o município conta com o total de 35 instituições, onde 17 funcionam em Escolas de Ensino Fundamental (principalmente na zona rural), 14 em casas alugadas pela prefeitura e adaptadas para receber as crianças, quatro estão em prédio próprio e duas delas atendem em tempo integral, com instalações construídas, especificamente, para esse fim, de acordo com os padrões do MEC.

3.3.3 A instituição pesquisada

Figura 1: Entrada da instituição. (Arquivo pessoal)



De acordo com a diretora, o CEI, onde foi realizada a pesquisa, funciona há três anos. Está situado na zona urbana do município de Pacajus, em um bairro considerado violento por causa da presença de drogas. Foi construído para atender a necessidade da comunidade que é de baixa renda e não tinha uma instituição de Educação Infantil com a estrutura adequada para atender crianças pequenas, tendo como público alvo crianças dos arredores e até de bairros vizinhos por ser a única na sede do município que funciona em tempo integral seguindo uma rotina diária dividida em tempos.

ROTINA DIDÁTICA		
HORÁRIO	TEMPO	ATIVIDADE
07:00	Tempo de chegada	Acolhida com músicas e roda de conversa
07:30	Tempo de alimentação e higiene	Roda de conversa sobre hábitos de higiene, hora de lavar as mãos e primeiro lanche do dia
07:50	Tempo de exploração e construção do conhecimento de si e do mundo	Exploração das linguagens elaboradas de acordo com o tema do projeto pedagógico
08:20	Tempo do brincar	Diferenciadas no decorrer da semana
09:40	Tempo da higiene	Banho
10:10	Tempo do brincar livre	Diferenciado no decorrer da semana
10:40	Tempo de alimentação e higiene	Escovação
11:15	Tempo do repouso	Hora de dormir
13:00	Tempo de exploração e construção do conhecimento de si e do mundo	Atividades sobre as linguagens elaboradas
14:00	Tempo da roda de história	Diferenciada no decorrer da semana
15:00	Tempo de alimentação e higiene	Roda de conversa sobre hábitos de higiene, hora de lavar as mãos e segundo lanche do dia
15:15	Tempo da higiene	Banho
15:45	Tempo da saída	Avaliação do dia

TEMPO DO BRINCAR - 08:20	
Segunda-feira	Parque
Terça-feira	Brincadeiras dirigidas
Quarta-feira	Parque
Quinta-feira	Brincadeiras dirigidas
Sexta-feira	Parque

TEMPO DO BRINCAR LIVRE – 10:10	
Segunda-feira	Jogos de construção (blocos de encaixe)
Terça-feira	Faz de conta
Quarta-feira	Música e dança
Quinta-feira	DVD
Sexta-feira	Jogos de construção (massa de modelar)

TEMPO DA RODA DE HISTÓRIA – 14:00	
Segunda-feira	Contar a história
Terça-feira	Desenho dos personagens
Quarta-feira	Pintura do desenho dos personagens
Quinta-feira	Reconto da história pelas crianças
Sexta-feira	Dramatização

Este ano, o CEI conta com uma matrícula inicial de 126 crianças, onde 44 são da sala do maternal, 44 do jardim I e 38 do jardim II.

Figura 2: Guarita do vigilante (Arquivo pessoal)



Sua estrutura física conta com a entrada, onde fica a guarita do vigilante municipal que, por sinal, sabe acolher muito bem as pessoas que se direcionam ao CEI, e sua estrutura permite melhor segurança para as crianças, pois dá um maior controle da entrada e saída dos que se dirigem até ali.

Figura 3: Pátio coberto (Arquivo pessoal)



O pátio coberto, onde está localizado o palco utilizado pelas crianças durante as apresentações artísticas e nos momentos das experiências pedagógicas que não podem ser realizadas dentro das salas de experiências. Seu tamanho permite que até todas as crianças se apresentem ao mesmo tempo, que a plateia seja bem acondicionada em suas cadeiras e existe uma pintura na parede que fica aquém das crianças.

Figura 4: Pátio descoberto (Arquivo pessoal)



O pátio descoberto, onde fica o parquinho utilizado no momento do brincar livre. É todo gramado para que as crianças possam brincar até mesmo descalças, ficando mais à vontade. Tem um playground adequado para o tamanho das crianças maiores. Entretanto, é pouco seguro para os menores e o número de brinquedos é insuficiente para todas as crianças utilizarem ao mesmo tempo.

Figura 5: Cantina e refeitório (Arquivo pessoal)



A cantina, onde são preparadas as refeições do dia, que são servidas no refeitório, é muito limpa e funciona de acordo com as normas sanitárias básicas. Sua decoração está no alto da parede, o fio elétrico da geladeira deixa esse local inseguro para as crianças que poderiam estar realizando experiências de culinária em suas dependências.

Figura 6: Sala de leitura e Brinquedoteca (Arquivo pessoal)



A brinquedoteca e a sala de leitura não são utilizadas por serem pequenas e quentes, servindo apenas como depósito de brinquedos que, por sinal, ficam abertas, entretanto, as crianças não podem entrar, a não ser quando vão auxiliar os professores no momento de pegar os brinquedos para utilizarem em sala.

Figura 7: salas de experiências. (Arquivo pessoal)



As seis salas de experiência são equipadas com mesinhas e cadeiras coloridas adequadas ao tamanho das crianças; bebedouro que permite a utilização de água sempre que as crianças têm sede, podendo elas mesmas manusear; estantes de alvenaria, onde os materiais que as crianças podem pegar (materiais para a realização das tarefas, brinquedos etc.) estão nas prateleiras baixas e materiais que são manuseados primeiramente pelos professores (colchonetes, caixa de matérias do professor etc.) estão nas prateleiras altas; espelho que permite à criança se olhar por completo; armários individuais para cada criança, onde se colocam os objetos pessoais destas e o professor controla seu uso; quadro branco respeitando à saúde das crianças por não utilizar giz, mas que é um pouco alto para uso dos pequeninos; expositor de livros de madeira na altura adequada, colorido e que permite a perfeita visualização e utilização dos livros por todos. A decoração não está ao acesso das crianças e o banheiro é equipado com chuveiros e sanitários totalmente projetados de acordo com o tamanho das crianças, permitindo autonomia no momento de sua higiene pessoal.

Seu quadro docente é formado por 10 professoras com nível médio, oito graduadas e cinco com especialização, que desenvolvem projetos de trabalho de acordo com a necessidade de cada turma.

Este ano, as professoras iniciaram o ano letivo com o projeto de adaptação e acolhida das crianças. Atualmente estão desenvolvendo um projeto sobre literatura infantil, despertando o interesse das crianças pelos livros de histórias infantis. As professoras pretendem, também, desenvolver projetos sobre a história do município e sobre assuntos relacionados ao meio ambiente.

O Projeto Político Pedagógico do CEI está em processo de construção, não sendo possível a viabilização do mesmo para consultas sobre suas características mais específicas, sendo obtidos somente os dados expostos aqui.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo serão apresentadas as percepções de professoras da pré-escola sobre seu conceito a respeito da utilização da brinquedoteca na Educação Infantil, mostrando a compreensão delas sobre o papel da brinquedoteca no desenvolvimento das crianças, os referenciais teóricos-metodológicos que utilizam em sua prática diária, como são organizadas e planejadas as visitas à brinquedoteca e como atuam quando estão com as crianças na brinquedoteca.

No início das entrevistas, realizadas individualmente com cada profissional, foi solicitado que escolhessem um codinome com o intuito de preservar suas identidades. Por isso, por questão de ética, os nomes aqui citados serão fictícios, como também, o nome da instituição pesquisada.

Após o processo de coleta de dados, foram realizadas várias leituras de cada entrevista efetuada com o intuito de reunir as informações necessárias de cada sujeito sobre os temas abordados e das semelhanças existentes entre as respostas de todas as professoras. Ação essa justificada por Rudio (1996) ao afirmar que: “Após os dados, o pesquisador terá diante de si um amontoado de respostas, que precisam ser ordenadas e organizadas, para que possam ser analisadas e interpretadas” (RUDIO, p. 31, 1996). Ou seja, cabe ao realizador da pesquisa se apropriar, sistematizar e articular os dados para posteriormente poder analisá-los.

Para Gonzáles Rey (2002) a interpretação dos dados acontece durante toda a pesquisa porque os acontecimentos que se baseiam na experiência e os de cunho científico caminham juntos, configurando a análise da pesquisa em construtivo-interpretativa, onde o pesquisador assume papel ativo em todas as decisões que toma no decorrer da pesquisa, pois não há regras pré-determinadas e inflexíveis. Dependendo das situações que acontecem, seu envolvimento com a complexidade e com a diversidade dos problemas estudados no processo de construção teórica orienta suas reflexões e decisões, que não são certezas, mas sim permeadas por momentos de conflitos, incertezas e contradições.

A leitura das entrevistas foi muito significativa, oferecendo uma visão clara sobre os dados coletados, facilitando o processo de organização e análise dos dados e possibilitando uma conclusão o mais próximo possível da realidade vivenciada no CEI.

As análises foram realizadas observando atentamente o perfil das professoras entrevistadas para conhecer suas particularidades e as influências que exercem sobre as opiniões e posturas apresentadas, pretendendo também, identificar as teorias que

fundamentam o trabalho realizado por elas para compreender melhor suas atitudes e percepções.

Outro ponto que mereceu destaque foi como as entrevistadas consideram que desenvolvimento infantil ocorre através do brincar, mostrando sua percepção sobre como compreendem suas crianças, identificando em que fase do desenvolvimento estão, para auxiliá-las na ampliação de seus conhecimentos e habilidades.

Um tema bastante específico foi como está planejada a brincadeira dentro da rotina da instituição, possibilitando abranger a prática diária das professoras, fazendo um paralelo entre discurso e atitude.

Ao abordar sobre como a brinquedoteca do CEI é utilizada, buscou-se saber sua funcionalidade, estrutura e utilização para constatar se é de forma adequada ou não.

O tópico “as percepções das professoras sobre a utilização da brinquedoteca na instituição” foi importante para responder a questão maior dessa pesquisa, visando saber a opinião de cada uma sobre a presença e utilização da brinquedoteca dentro do CEI.

4.1 Visão geral sobre as entrevistas

A entrevista é um método de coleta de dados, no qual o pesquisador, com metas previamente definidas acerca do objetivo de sua pesquisa, entra em contato com aqueles que serão entrevistados para, através de um diálogo informal ou estruturado, adquirir os dados necessários à sua pesquisa. Para Gil (1999) "Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação" (Gil, 1999, p. 117), ou seja, a entrevista semi-estruturada tem o objetivo de realizar as perguntas seguindo um roteiro pré-estabelecido possibilitando que o entrevistador não fuja de seu tema central ou esqueça de fazer algum questionamento importante para sua pesquisa.

Para a coleta de dados, foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas. A primeira aconteceu em janeiro de 2012, antes do início do ano letivo. Por escolha das professoras, dirigi-me ao CEI pesquisado no período da manhã e elas mesmas escolheram a ordem em que seriam entrevistadas. Essa etapa da pesquisa teve como objetivo conhecer o perfil de cada sujeito, saber qual era a opinião deles sobre o tema brincadeira, bem como o que achavam sobre a utilização da brinquedoteca dentro da instituição de Educação Infantil.

Nesse momento, as professoras estavam um pouco nervosas com a presença do gravador, mas com o decorrer das perguntas, foram ficando mais à vontade. Percebi que as

respostas estavam embasadas nas concepções oriundas da formação do Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), realizadas no município pela Secretaria Municipal de Educação de Pacajus, não expondo, livremente, suas próprias opiniões nas respostas de algumas perguntas realizadas.

Por isso, foi necessário fazer uma entrevista de aprofundamento para um melhor esclarecimento de alguns pontos abordados. Quando entrei em contato com uma das professoras, ela me recomendou não retornar ao CEI naquele momento porque poderia acontecer tiroteio na comunidade e por isso marquei com elas em suas casas.

Em Abril de 2012, realizei a entrevista de aprofundamento que, de acordo com Szymanski (2002), é aconselhável que se faça para se obter uma certificação mais idônea das informações obtidas numa pesquisa científica.

Esse segundo momento aconteceu em locais e horários escolhidos pelas professoras. A Júlia não pode participar por estar se recuperando de uma enfermidade. A primeira entrevistada foi a professora Lúcia, no horário da noite. No outro dia, fui à casa da professora Lene, no mesmo horário. Depois, me dirigi à residência de Lilica.

Por estarem mais bem informadas sobre o tema, saberem que agora precisaria de um aprofundamento melhor sobre as questões levantadas anteriormente e, por já terem se acostumado com o gravador, dessa vez as professoras se mostraram mais tranquilas e apresentaram melhor suas concepções sobre cada tópico abordado, exemplificando-os com emoção.

4.2 Perfil dos professores entrevistados

Diante do quadro docente do Centro de Educação Infantil Brincando para Aprender³, foram escolhidas quatro professoras que no momento das entrevistas foram convidadas a escolherem nomes fictícios para serem utilizados como seus, visando proteger suas identidades.

A professora Júlia é casada e tem, aproximadamente, 38 anos e se tornou professora de Educação Infantil “... devido a eu já gostar e como eu fiz o Pedagógico aí eu já fui me aprimorando para essa área”. Mostrando assim, que nem sempre uma pessoa se torna professora dessa etapa da Educação Básica porque não teve outra oportunidade na vida.

³Para resguardar a identidade da instituição o nome “Brincando para Aprender” é fictício.

É professora de Educação Infantil “... há uns dez anos...”, tendo, assim, uma vasta gama de experiência em lidar com as crianças. Fez o “Pedagógico”. Formou-se em “Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)”, se especializou em “Educação Infantil no Instituto Superior de Teologia Aplicada (ISTA)” e participou de um curso “... sobre brinquedoteca, ofertado pelo Governo Estadual do Ceará”, dando importância à formação profissional para enriquecer sua prática diária, visando assim, seu aprimoramento constante.

Em sua jornada profissional, já foi “... professora de Educação Infantil e brinquedista...” sendo a que tem uma visão mais ampla sobre a brincadeira, em especial ao faz de conta que, no período de 2006 a 2010, esteve tão presente em sua prática ao atuar, juntamente comigo, exclusivamente em uma brinquedoteca que recebia visitas de crianças oriundas dos CEI’s de Pacajus.

A professora Luana é solteira e tem aproximadamente 25 anos. Fez o “Científico” porque “Na época não tinha o Pedagógico... É tanto que depois eu optei né, em fazer Pedagogia”, que ainda está cursando na “Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)”. Percebemos que é uma professora que valoriza a sua formação profissional.

É a entrevistada com menos tempo de profissão tendo começado há “... quatro anos porque gosto muito de crianças...” demonstrando que está mudando a prática de só se tornar esse profissional quem não consegue outro emprego. Em 2010, quando atuamos na mesma instituição, tive a oportunidade de perceber que gosta muito de crianças, tratando-as com muito amor e carinho.

A professora Lilica tem mais ou menos 25 anos e é casada. Começou sua formação profissional quando “... minha sogra sugeriu pra eu fazer o pedagógico que eu fiz até aquele Agora Eu Sei... Não foi assim uma coisa que eu escolhi”. Cursou “Pedagogia na Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA)... apesar de não ter me matriculado de livre escolha comecei a gostar”. Especializou-se em “Educação Infantil no Instituto Superior de Teologia Aplicada (ISTA) por escolha própria”, comprovando que apesar de não ter escolhido essa profissão, atualmente tem interesse pela Educação Infantil e a valorização da formação na sua vida profissional.

Tornou-se professora de Educação Infantil, “ocasionalmente, por estar cursando Pedagogia e ter sido indicada por minha sogra, que trabalha na Secretaria de Educação... para substituir uma professora que ia tirar licença de quatro meses. No início fiquei receosa... e foi aí que vi o que era que eu queria fazer com prazer”. Apesar de ter iniciado por indicação e não por identificação, gosta do que faz e nem pensa em mudar de profissão.

A professora Lene é solteira e tem aproximadamente 30 anos. “Gostaria de ter cursado Enfermagem, mas como não tive oportunidade, resolvi cursar Pedagogia na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) só para não parar de estudar”. Atualmente, está cursando “Especialização em Educação Infantil pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada (ISTA) por escolha própria e estou gostando muito”. Apesar de ter iniciado sua formação para professora por falta de opção, tem valorizado e apreciado sua formação acadêmica.

Tornou-se professora de Educação Infantil por “... opção de meu irmão que me incentivou, eu não queria, era falta de opção... e até hoje, graças a Deus, não sinto vontade de sair”. Apesar de ter iniciado sem querer, ratificando que antigamente não necessitava de uma formação especializada para exercer essa profissão, começou a gostar de seu trabalho e das crianças, estando há treze anos a encantar “suas crianças”. Quando levou as levou para a brinquedoteca comunitária, onde eu trabalhava, tive a oportunidade de presenciar como é afetiva com estas e como gostavam dela.

Júlia valoriza muito a formação, tanto acadêmica como continuada, buscando sempre melhorar sua prática com base nas faculdades que fez, comentando que “... utilizo muito o que eu aprendi nas formações do PAIC onde fico atenta a todos os detalhes e participo sempre que sou solicitada”. Tornou-se professora de Educação Infantil por amor á profissão e às crianças o que a faz uma profissional dedicada, pois é muito gratificante e cativante realizarmos atividades que gostamos. Já trabalhou um tempo como brinquedista e tem uma concepção mais aberta sobre a utilização da brincadeira e brinquedoteca dentro da instituição, valorizando as brincadeiras de suas crianças e deixando-as brincar mais livremente.

Lúcia também escolheu trabalhar com crianças pequenas e demonstrou que o faz com muito amor e satisfação. É a única que começou a lecionar depois que começou a jornada acadêmica vindo a desempenhar, desde o início, um trabalho menos baseado no senso comum e está atuando a menos tempo que as outras colegas, não tendo tanta experiência como as outras, mas desempenhando um bom trabalho.

Lilica se tornou professora por indicação, demonstrando que ainda estão admitindo profissionais sem a formação acadêmica tão necessária, mas se identificou com a profissão, sendo a mais experiente entre todas. Apesar de ter participado de uma formação sobre brinquedoteca ainda tem uma visão mais pedagógica da utilização da brincadeira no CEI e foi a que mais evidenciou a importância da brinquedoteca para o bom desempenho de seu trabalho.

Lene queria ser enfermeira e como não conseguiu, se conformou com a ideia de ser professora, comprovando que, até pouco tempo atrás, qualquer pessoa que gostasse de criança

poderia ser professora de Educação Infantil, mas também foi conquistada pelas crianças e não pensa em mudar de profissão, estando a se especializar em sua área de atuação.

Ambas trabalham em uma instituição construída, especificamente, para esse fim, tendo espaço adequado, com salas grandes, bem equipadas e com banheiros adaptados para as crianças, além de um ambiente externo propício ao desenvolvimento de atividades que podem possibilitar um melhor desenvolvimento dos pequeninos, equipado com palco, parquinho, tanque de areia e refeitório. A instituição também está equipada com materiais pedagógicos, móveis e brinquedos adequados para cada uma de suas crianças. Em contraposição, tem uma brinquedoteca e uma sala de leitura pequena e quente, não permitindo a sua utilização, sendo necessário fazer adaptações que contrariam a vontade e curiosidade de seu público-alvo que tem muita vontade de utilizá-las.

A planta do CEI foi muito bem elaborada, mas as salas destinadas para o desenvolvimento das crianças através do lúdico e do mundo da leitura deixam muito a desejar, talvez por terem sido arquitetadas por um profissional que não tem conhecimento sobre o desenvolvimento infantil e de como deve ser o espaço adequado para esse fim. Todas as professoras expressaram seus sentimentos de tristeza, tão bem explicado por Lilica a desabafar que “aqui, infelizmente, a brinquedoteca é uma sala pequena que guarda vários brinquedos e por isso não funciona como deveria, né”. De acordo com os docentes, esse é o único ponto negativo que encontraram nas dependências da instituição em que lecionam e que faz com que a brinquedoteca seja muitas vezes apenas um depósito de brinquedos, já que nem as crianças e nem as professoras têm muitas condições de utilizá-la adequadamente.

4.3 quais as teorias que embasam o trabalho das professoras

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/1996) decretou que a educação deveria ser embasada em atos que primem pelo cuidar e o educar. Com isso, passou a ser exigido que o profissional dessa área tivesse, no mínimo, a modalidade normal para trabalhar com as crianças de creche e pré-escola, e a Educação Infantil passou a fazer parte da Educação Básica, sendo responsável pelo desenvolvimento integral das crianças.

Nessa época, a criança começava a ser vista como um ser criativo, participativo, que trazia para a instituição um conhecimento de mundo que poderia norteá-lo na aquisição de novos conhecimentos e na promoção de seu desenvolvimento integral.

A partir desse importante documento, foi necessário que todos os profissionais dessa área fossem qualificados para poder exercer essa profissão. Durante os cursos direcionados ao professor de Educação Infantil, uma boa parte da carga horária é destinada ao estudo de teorias que dão suporte para possibilitar esse desenvolvimento geral das crianças.

Por isso é importante saber quais os conhecimentos teóricos que norteiam a prática diária das professoras entrevistadas. Durante toda a especialização, percebi o quanto é importante e significativo conhecer as teorias sobre a educação para sabermos melhor a forma correta de proporcionar experiências significativas para os pequeninos, bem como, conhecer como eles se desenvolvem para poder ter um melhor embasamento norteador de nossa prática, podendo transformar essa fase da infância em um período repleto de encantos e descobertas, tanto em casa como na instituição.

Ao analisar as respostas das entrevistadas, percebi que elas não têm muito conhecimento teórico para embasar os métodos que utilizam diariamente em sala, contrariando as recomendações dos documentos oficiais que devem ser norteadores do trabalho realizado pelos professores; apesar de duas estarem cursando Pedagogia e das outras duas já serem especialistas em Educação Infantil, de todas participarem das formações do Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC) e valorizarem, em sua formação, os temas abordados sobre as teorias que falam sobre a educação de crianças.

É bom saber que, cada vez mais, os professores estão valorizando sua formação e procurando se especializar em sua área de atuação. É uma pena perceber que profissionais tão bem gabaritados não se preocupam em conhecer as teorias que podem embasar seu trabalho, melhorando seu desempenho e dando um suporte teórico relevante para sua prática diária.

Júlia foi bastante sincera em falar “Não lembro”, quando perguntei se conhecia algum teórico, cuja a especialidade seja escrever sobre brincadeira. Apesar de já ser especialista em Educação Infantil e de valorizar sua formação continuada, não teve contato nenhum com teorias que lhe chamasse a atenção a ponto de respaldar seu trabalho, além de ter citando, com entusiasmo, ter participado dos cursos do PAIC embasados nas Orientações Curriculares para a Educação Infantil (OCEI - 2011), que priorizam o conhecimento teórico sobre as práticas diárias nessa etapa da Educação Básica e afirmando que os temas abordados são muito interessantes e as experiências citadas pelas colegas de trabalho auxiliam muito no momento de planejar a rotina diária.

Essa professora não reconhece apenas a teoria como um recurso importante para a escolha de suas metodologias, mas também a troca de experiências com as colegas realizada durante a formação do PAIC em seu município, como ressalta Cunha (1989), afirmando que

as práticas pedagógicas podem ser geradoras de temas de estudo das faculdades e dos cursos para professores que cada vez mais vem procurando estudar e ampliar seus conhecimentos. Dessa forma, a troca de experiência entre as colegas de profissão também é um suporte a mais para o professor na busca de técnicas adequadas para aplicar com suas crianças.

Luana respondeu “Sim” para a pergunta sobre conhecer algum teórico e completou:” Piaget, Vygotsky e Wallon, quando falam no desenvolvimento da criança que envolve o brincar.”. Entretanto, não conseguiu definir mais especificamente cada teórico e quais suas contribuições para a educação nacional, demonstrando ter apenas uma visão geral sobre eles e não o conhecimento necessário para colocar em prática as orientações desses conhecidos e renomados estudiosos.

Lilica afirmou que “a gente sabe que tem vários né, agora definir um assim, esse fala isso, o que fala isso é esse teórico aqui, eu não sei definir”. Com essa fala, identifiquei que ela tem conhecimento sobre a existência dos teóricos, mas não consegue definir suas teorias. Particularmente, eu também, antes de fazer a especialização, fazia a maior confusão sobre essas teorias, mas agora já consigo identificar melhor o que cada teórico estudou, principalmente, no que se refere ao desenvolvimento das crianças através do brincar. Por isso, é muito importante que cada profissional busque sua formação acadêmica para poder aplicar uma prática diária fundamentada nas teorias e não apenas pautada no senso comum.

Lene disse que “Sim, tem vários né, mais assim que a gente costuma ouvir mais nas formações, na nossa formação mesmo é Vygotsky, Wallon e Piaget”. Deu uma visão geral sobre eles, mas não mostrou como a teoria deles pode auxiliar no seu trabalho diariamente, demonstrando que está precisando pesquisar e explorar melhor cada teórico citado.

Podemos perceber que apesar de conhecerem os teóricos citados superficialmente e de não terem conseguido explicar as contribuições de cada um para a educação, reconhecem que tem uma vaga ideia sobre suas abordagens a respeito da presença da brincadeira no desenvolvimento das crianças. Demonstrando, assim, que mesmo tendo cursado, ou estarem cursando uma faculdade, as professoras ainda não conseguiram ter a plena consciência da importância das teorias para a educação e/ou os cursos não estão explorando satisfatoriamente essas teorias tão necessárias na formação e na prática diária dos docentes.

4.4 Percepções das professoras sobre como ocorre o desenvolvimento infantil através do brincar

Para Vygotsky, “É enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança.” (VYGOTSKY, 1991, p. 126). Brincando, a criança imita o mundo que a cerca, recriando aquilo que capta com os seus sentidos. Exercita a interação social, a imaginação, a criatividade, além de aprender a conhecer-se melhor, desenvolvendo potencialidades corporais como motricidade e equilíbrio.

Ao trilhar o percurso acadêmico, descobri que a ludicidade está sendo estudada como um processo de suma importância no desenvolvimento humano. A brincadeira não é um mero passatempo, ela ajuda no desenvolvimento das crianças, promovendo processos de socialização e descoberta do mundo. É possível superar os problemas existentes e oferecer melhores condições de desenvolvimento às crianças, ampliando e valorizando o espaço e as oportunidades de brincadeira.

De acordo com Kishimoto (2002, p.36):

Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la.

Brincando, a criança desenvolve potencialidades; ela compara, analisa, nomeia, mede, associa, calcula, classifica, compõe, conceitua, cria, deduz etc. Sua sociabilidade se desenvolve; ela faz amigos, aprende a compartilhar e a respeitar o direito dos outros e as normas estabelecidas pelo grupo. Brincando, a criança estará buscando sentido para sua vida. Sua saúde física, emocional e intelectual depende, em grande parte, dessa atividade lúdica.

Ao buscar conhecer o que as professoras sabem sobre o desenvolvimento infantil por meio do brincar, pretendo obter dados representativos para compreender sua prática diária.

Para Júlia, o desenvolvimento infantil “ocorre a partir de cada experiência própria da criança...” pensamento esse também compartilhado por Vasconcelos (2000) ao afirmar que a criança “brincando educa sua sensibilidade para apreciar seus esforços, o prazer de fazer uma atividade de sua própria iniciativa e o interesse em construir e criar;” (VASCONCELOS, 2000, p. 12), ou seja, a brincadeira infantil é o reflexo das vivências de cada criança, podendo demonstrar as influências de seu entorno e sua visão de mundo.

De acordo com Luana, o desenvolvimento infantil “ocorre de forma integral a partir do lúdico”. Também pensa como ela Friedmann (2006) dizendo que “... o brincar pode ser útil para estimular seu desenvolvimento integral...”, ou seja, a atividade lúdica desencadeia o desenvolvimento integral das crianças.

A educação traz muitos desafios para os que nela trabalham e, também, para os que se dedicam a sua causa. Muito já se pesquisou, se escreveu e se discutiu sobre a educação, mas o tema é sempre atual e indispensável, pois seu foco principal é o ser humano. Então, pensar em educação é pensar no ser humano, em sua totalidade, em seu corpo, em seu meio ambiente, nas suas preferências, nos seus gostos, nos seus prazeres, enfim, em suas relações vivenciadas.

Segundo Lilica, o desenvolvimento infantil “ocorre brincando, interagindo com os outros...” e Lene também considera que “a criança se desenvolve de forma integral, interagindo em todos os locais que está”. Ideia também compartilhada por Rolim, Guerra e Tassigny (2008) ao concluírem que “as atividades lúdicas podem ser o melhor caminho de interação entre os adultos e as crianças e entre as crianças entre si para gerar novas formas de desenvolvimento e de reconstrução de conhecimento”. Segundo essa linha de pensamento, percebemos que a brincadeira é uma excelente oportunidade de interação que a criança pode vivenciar, ampliando sua oportunidade de se desenvolver plenamente.

Percebemos, desse modo, que a brincadeira é o caminho pelo qual as crianças compreendem o mundo em que vivem. É a oportunidade de desenvolvimento, pois brincando, a criança experimenta, descobre, inventa, exercita, vivendo, assim, uma experiência que enriquece sua sociabilidade e a capacidade de se tornar um ser humano criativo.

4.5 Como a brincadeira acontece na rotina diária das professoras de Educação Infantil

A Rotina é um instrumento que possibilita que o professor concretize seu planejamento didático uma vez que prevê horário e dias para a realização das atividades, como, também, refere-se à organização do espaço da sala, das atividades externas, dos materiais que serão expostos para favorecer os questionamentos que proporcionam o desenvolvimento das habilidades das crianças. A rotina diária na Educação Infantil deve ser planejada com intencionalidade educativa, portanto, precisa prever momentos de atividades individuais e

coletivas, atividades coordenadas pelo professor e outras em que as crianças tenham autonomia para realizarem sozinhas.

De acordo com o RCNEI (1998), o planejamento da rotina do CEI necessita contemplar momentos de educação e cuidado. Sendo assim, no dia-a-dia da instituição de Educação Infantil, o tempo de exploração e construção do conhecimento de si e do mundo, do brincar livre, do brincar dirigido, da alimentação e higiene, da roda de histórias etc. estão em consonância com as recomendações do RCNEI (1998).

Para a construção de uma rotina produtiva, o professor precisa considerar as ideias das crianças e estruturá-las aos poucos, com a participação da turma. Quando as crianças compreendem como o processo foi construído, sentem que fazem parte desse trabalho de forma integral. Dessa forma, o professor saberá quais as melhores estratégias para serem trabalhadas com a turma.

Rego (1995) recomenda que a utilização da brincadeira na instituição de Educação Infantil seja entendida como um recurso pedagógico presente em sua rotina diária, onde as crianças tenham tempo e espaço suficientes para desenvolver essa atividade.

É preciso que o momento de brincar no Centro de Educação Infantil seja visto como uma de suas atividades principais. Seja planejado e organizado para ser realizado diariamente, reservando um tempo suficiente para que aconteça, disponibilizando um espaço que possa ser modificado de acordo com as necessidades da criança.

É importante perceber como cada professor de Educação Infantil articula sua rotina e como dá a oportunidade e o espaço para suas crianças brincarem de forma satisfatória e promotora de seu desenvolvimento.

Júlia afirmou que em sua rotina diária as crianças brincam no “... tempo de exploração do conhecimento de si e do mundo, onde é abordado o tema específico do projeto através de música, jogo ou brincadeira...” e no “... tempo de brincar livre dividido em parque, construção, faz de conta, dança e DVD”.

Para Luana, em sua rotina as crianças também “... tem o momento do brincar livre que é no parque e o momento do brincar dirigido pelo professor”.

A turma de Lilica brinca seguindo o seguinte roteiro: “... na segunda, tem o jogo de construção com massa de modelar ou jogo de encaixe; na terça, tem o brincar livre no parque; na quarta, tem o jogo de construção novamente, entretanto, se na segunda, o jogo de construção for com massa de modelar, na quarta é com jogo de encaixe; na quinta, tem o tempo da música e da dança; na sexta, é no parque novamente e depois do banho ou é o tempo do baú da fantasia ou é do baú dos cacarecos”.

Já Lene distribui o brincar em sua turma assim: “08h20min. tem o brincar livre, ou o tempo do brincar dirigido, ou o parque; 10h10min. tem o tempo do jogo de construção, ou tempo do faz de conta, ou o tempo da música e dança ou o tempo do DVD”.

A rotina diária delas é bastante parecida por ser determinada pela Secretaria de Educação, no qual os professores podem fazer as adaptações que considerarem necessárias.

Dá para perceber que “suas crianças” brincam seguindo objetivos pedagógicos, mas também têm a oportunidade de brincar livremente, como destaca Marcelino (1987) quando aconselha que a ludicidade facilita a convivência entre as crianças e os professores. Numa atividade espontânea, o professor encontra, também, excelentes ocasiões para observar as reações dos pequeninos para conhecê-los mais intimamente, pois é brincando que a criança entende o seu mundo. Por meio da brincadeira, a criança interage com o meio e tanto a brincadeira dirigida como a brincadeira livre são importantes para as crianças.

Mas os dados das pesquisas nos mostram é que, atualmente, a maioria dos professores prefere utilizar as brincadeiras dirigidas por terem um “controle” melhor da atividade, como também, possibilitar a exploração de uma linguagem específica de forma mais atrativa para as crianças.

4.6 Organização e utilização da brinquedoteca no CEI pesquisado

Santos (2011) reforça o valor lúdico atribuído à brinquedoteca, afirmando que o único objetivo da brinquedoteca é proporcionar um espaço exclusivo para que a brincadeira aconteça, ou seja, a função principal da brinquedoteca é possibilitar um local especificamente criado para que a brincadeira aconteça na instituição, sem o peso das obrigações escolares.

Cunha (2007) afirma que uma brinquedoteca precisa funcionar em um ambiente acolhedor, que faça a criatividade fluir e a brincadeira se desenvolver de forma espontânea, com cantinhos organizados para acontecer a brincadeira de faz de conta, a exploração e leitura de livros, revistas e outros materiais impressos, a confecção de brinquedos com materiais de sucata ou jogos de construção, a criação e dramatização de histórias e o que mais a imaginação puder criar para transformar esse espaço em um local prazeroso e promovedor do desenvolvimento das crianças. De acordo com o pensamento da autora, a brinquedoteca precisa ser montada pensando na melhor forma de proporcionar às crianças a possibilidade de brincar em um ambiente convidativo à atividade lúdica, organizado de acordo com os tipos de

brinquedo adequados para cada tipo de brincadeira que deverá acontecer de forma harmoniosa e criativa.

Brinquedoteca é um espaço que visa estimular crianças a brincarem livremente, pondo em prática sua própria criatividade e aprendendo a valorizar as atividades lúdicas. O mundo dos brinquedos é a primeira ideia que surge para quem entra na Brinquedoteca. Nas Brinquedotecas, existem brinquedos variados, novos, usados, brinquedos de madeira, plástico, metal, pano, aquele da propaganda, um que nossos pais brincavam, ou aquele tão desejado. Brinquedos que vão realizar sonhos, fantasias ou, simplesmente, estimular a criança a brincar livremente. Quando uma criança entra na Brinquedoteca, deve ser tocada pela expressividade da decoração, pela alegria e a magia do espaço.

Júlia não falou como a brinquedoteca funciona, ela preferiu falar especificamente de como acontece a brincadeira com suas turmas de modo geral, não citando, em momento algum, a utilização da brinquedoteca em sua rotina diária.

Luana desabafou dizendo que “... a brinquedoteca da minha instituição serve apenas de depósito de brinquedos porque é muito pequena e não dá para levar as crianças para lá, então pegamos os brinquedos, levamos para a sala, onde tem mais espaço para as crianças brincarem”.

Lilica afirmou que “... como esse ano letivo ainda não começou, vou falar pelo ano passado. No ano passado, as crianças não iam para a brinquedoteca porque é pequena. Geralmente, o brinquedo da brinquedoteca a gente leva para a sala para que brinquem lá”.

Lene também reforçou que “... a nossa brinquedoteca é uma sala recheada de brinquedos, fica com as portas abertas, mas as crianças não podem entrar lá porque o espaço é pequeno e quente. Na hora de utilizar os brinquedos, nós os levamos para nossa sala para que brinquem”.

Infelizmente, podemos perceber que a instituição não utiliza a sala da brinquedoteca por falta de estrutura adequada, como as professoras ressaltaram. Contrariando todas as recomendações para a implementação desse espaço que, de acordo com Kishimoto (2002), deveria ser organizado por áreas temáticas: espaço da cozinha, espaço do quarto, da sala, da venda, da música e assim sucessivamente, porque um ambiente prazeroso faz com que a criança se envolva na brincadeira simbólica. Por isso, a brinquedoteca precisa de espaço amplo e de apetrechos que chamem a sua atenção.

É uma pena saber que um local tão bem estruturado tenha a brinquedoteca com um espaço inadequado para funcionar. Fica evidente que a importância desse cantinho do CEI não foi tão bem valorizada como deveria e que a brinquedoteca ainda se encontra da mesma

forma em que foi projetada, apesar das professoras afirmarem que “toda instituição de Educação Infantil deveria ter uma brinquedoteca com espaço adequado”, entendendo como seria importante essa experiência para as crianças e que elas demonstram isso diariamente, como falou a professora Lene ao relatar que as crianças ao passarem em frente à sala da brinquedoteca “ficam encantadas, né? e apontando para os brinquedos e dizendo “olha que lindo, gostaria de brincar com aquele”.

Ficou claro que a questão de se ter a criança como foco do planejamento, como recomenda as OCEI (2001) não foi seguida nesse caso, pois, caso escutassem as crianças, já deveriam ter mudado essa realidade. Entendo que não depende só da boa vontade dos profissionais do CEI, mas, primordialmente, dos gestores do município.

A professora Lilica se expressou dizendo que “minha opinião é que fosse feita uma sala maior e ventilada, né? para que as crianças possam brincar em um local montado e decorado só para isso, né? um espaço mágico e encantado para as crianças poderem brincar melhor e com mais vontade ainda, né?”. Acho que por ser uma das professoras que já tiveram uma formação específica sobre brinquedoteca, Lilica tem uma visão mais favorável para a criação de um espaço específico para que as crianças possam brincar.

As crianças têm a oportunidade de brincar com os brinquedos da brinquedoteca na sala, mas seria preferível que pudessem ter um espaço projetado especificamente para esse fim, de acordo com as especificações apresentadas anteriormente.

4.7 Quais as percepções das professoras de educação infantil sobre a utilização da brinquedoteca na instituição

Santos (2011) afirma que na brinquedoteca, a criança amplia suas capacidades desenvolvendo personagens que cria para brincar, inventando e reinventando histórias, definições e convicções. Enquanto permanece na brinquedoteca, a criança tem a possibilidade de expandir suas habilidades de acordo com sua criatividade e emoção.

Já Cunha (2007) explica que a brincadeira livre que acontece na brinquedoteca eleva a autoestima positivada da criança por dar-lhe a possibilidade de agir sem medo de errar e sem o peso das obrigações escolares, valorizando suas vontades e atendendo suas expectativas de carinho e compreensão, ou seja, a brinquedoteca age não só no âmbito criativo da criança, como também, em sua esfera afetiva.

No contexto da ludicidade, pode-se dizer que a Brinquedoteca, além de oferecer atividades lúdicas, também influencia, definitivamente, na formação e desenvolvimento do educando, sendo um local que representa não só um “depósito ou cantinho” de brinquedos, mas sim, espaço para estimulação e desenvolvimento integral do ser humano.

No ambiente da Brinquedoteca, o brincar supre algumas necessidades da criança, tais como: expressar, participar, transformar, desenvolver, aprender e atuar com subjetividade no cotidiano escolar, na sociedade e na sua cultura. Diante deste propósito, torna-se primordial refletir sobre a importância da Brinquedoteca no CEI como local voltado para brincadeiras lúdicas, sob a função não diretiva e desprovida das intervenções do professor.

Pode-se perceber a enorme importância que a brinquedoteca tem na vida das crianças e como proporciona o pleno desenvolvimento delas. Por isso é muito relevante descobrir qual o conceito que os professores de Educação Infantil têm sobre esse tema.

Júlia considera que “... toda instituição deveria ter uma brinquedoteca porque ela ajuda muito na questão da habilidade e da aprendizagem das crianças”.

Luana também concorda com a colega afirmando que “... toda instituição deveria ter uma brinquedoteca porque as crianças podem ter o momento e a oportunidade de estarem lá vivenciando esse momento do brincar, para que as crianças tenham um ambiente dentro da instituição onde elas possam se sentir acolhidas e felizes. Por isso eu concordo plenamente com esse espaço”.

Lilica igualmente destaca a importância da presença da brinquedoteca dentro do CEI reforçando que “... toda instituição deveria ter uma brinquedoteca porque assim como toda escola tem uma biblioteca, todo CEI deve ter uma brinquedoteca, pois assim as crianças têm o direito de brincar com os brinquedos que nem sempre têm, além de poder auxiliar o professor a conhecer melhor suas crianças através da observação de suas brincadeiras na brinquedoteca. Por isso, acho que todo CEI deveria ter uma brinquedoteca para ser utilizada com as crianças”.

Lene tem a mesma compreensão, dizendo que “... toda instituição deveria ter uma brinquedoteca com o espaço apropriado, porque acho que a utilização da brinquedoteca é maravilhosa e que existe não só para distrair a criança e sim para desenvolver a Inteligência, o emocional, a criatividade, a afetividade e outras habilidades mais”.

Dá para perceber que todas elas são a favor que todo CEI deveria ter uma brinquedoteca, como destaca Cunha (2007) ao afirmar que a presença da brinquedoteca no ambiente educacional não deveria ser uma alternativa, ou apenas uma opção a ser utilizada, mas sim, um espaço obrigatório nas escolas, em qualquer nível de ensino, pois, deste modo,

favoreceria todos os envolvidos no processo de aprendizagem, já que brincar é direito do ser humano. Desta forma, fica bem claro que a brinquedoteca deveria ser um espaço indispensável para toda instituição de Educação Infantil não podendo deixar de existir em suas instalações.

Em suma, a Brinquedoteca, deve ser entendida como um local que propicia a construção e reelaboração de aprendizagens, no qual brincar e aprender são considerados por conta da estrutura criativa e lúdica, sinônimos e inerentes ao ser humano. Sendo assim, exercer a ludicidade neste meio educacional é de suma importância para o educando, pois o mesmo consegue transferir para suas interações e vivências os significados relacionados à sua cultura, aos seus valores morais e conceitos num espaço contextualizado.

5 CONCLUSÃO

A brincadeira é uma importante atividade da infância, pois a criança necessita brincar, jogar, criar e inventar para manter seu equilíbrio com o mundo e o professor necessita saber como proporcionar essas experiências para suas crianças.

Apesar das professoras pesquisadas valorizarem a formação em sua profissão, ainda não dão a devida valorização para as teorias da educação, demonstrando ter um conhecimento superficial sobre elas e, ao falarem sobre sua prática, não citam nem se referem a nenhum embasamento teórico para as experiências que proporcionam e vivenciam com as crianças. Esse fato nos leva a refletir sobre a qualidade dos cursos de formação de professores em nosso país e sobre a importância que seus alunos dão às teorias abordadas e exploradas durante esses cursos.

Vygotsky (1991) afirma que o brincar, entendido como o ato de brincar, pode ser considerado como um momento de extrema importância, pois, é um tempo destinado para imaginar através do simbólico, aspectos presentes em sua realidade, sendo uma atividade de grande importância para a criança, pois a torna ativa, criativa, e lhe dá oportunidade de relacionar-se com os outros e desenvolver-se plenamente.

Os resultados encontrados (nesse estudo) apontam que todas as profissionais concordam que a criança pode se desenvolver de forma plena brincando a partir das experiências delas e das interações proporcionadas pela brincadeira. Como afirma Vygotsky (1993), o ato de brincar é a mais pura forma da criança se expressar, é brincando que ela mostra o que está sentindo e também interioriza o mundo ao seu redor. Por isso é tão importante a presença da atividade lúdica na Educação Infantil.

Martins (2009) assegura que o desenvolvimento humano acontece por meio de interações, onde cada ser humano aprende porque se apropria das conquistas produzidas por gerações anteriores, ou seja, é através da influência mútua entre as pessoas que os saberes dos povos são repassados aos seus descendentes. Como a brincadeira é fonte de intensas interações entre seus participantes, precisa ser utilizada como prática diária dos profissionais de Educação Infantil, além de promover, também, a expressão motora, cognitiva, afetiva e social dos indivíduos.

A valorização da presença da brincadeira atualmente, no âmbito da Educação Infantil, vem nos mostrar que estamos dando um salto na educação de crianças pequenas, não valorizando somente seu desenvolvimento cognitivo, mas também as outras habilidades que possuem, comprovando que as crianças têm “cem linguagens”, como afirma Edwards (1999),

destacando a educação na visão de Reggio Emília como sendo uma abordagem que incentiva o desenvolvimento das crianças através de suas representações simbólicas, sendo encorajadas a explorar o ambiente e a se expressar, utilizando suas linguagens naturais.

De acordo com as OCEI (2011), a brincadeira, juntamente com a interação, devem ser os eixos norteadores das práticas realizadas no CEI, não podendo, assim, ficar de fora da rotina diária das crianças.

Todas as professoras concordam com esse pensamento e disponibilizam, diariamente, oportunidades para as crianças brincarem, tanto livremente como de forma dirigida. As duas professoras que tiveram uma formação sobre brinquedoteca têm uma visão mais ampla sobre o uso das brincadeiras de faz de conta para “suas crianças” valorizando-as mais, enquanto as outras que não tiveram essa oportunidade destacaram com mais ênfase as brincadeiras de cunho pedagógico e dirigidas por elas.

As professoras afirmaram que, dentro da rotina diária do CEI, “tem o tempo de exploração e construção do conhecimento de si e do mundo, onde é abordado um tema específico do projeto através de jogo, música ou brincadeira”. De acordo com elas, as brincadeiras que já utilizaram esse ano até o dia das entrevistas foram: “o jogo de boliche para explorar concentração, letras, números e cores, a brincadeira das cadeiras para trabalhar a concentração, agilidade e aceitação a regras e caça aos ovos para trabalhar a percepção”.

Além desse tempo determinado para as brincadeiras: “na segunda-feira, tem o jogo de construção com a massa de modelar ou jogo de encaixe. Na terça, tem o brincar livre no parque. Na quarta, tem o jogo de construção novamente. Se na segunda foi com a massa de modelar, na quarta é com o jogo de encaixe. Na quinta tem o tempo da música e dança. Na sexta, é o parque novamente. Depois do banho, ou é o tempo do baú da fantasia, ou é o baú dos cacarecos”.

Essa descrição demonstra que a brincadeira livre já faz parte do dia-a-dia do CEI, mas as brincadeiras dirigidas são mais utilizadas, atualmente, por trabalharem as linguagens de forma mais específica e pelo professor ter a oportunidade de controlar o que acontece em sala. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (MEC, 1998) estabeleceu a brincadeira como um de seus princípios norteadores, que a define como um direito da criança que garante seu desenvolvimento, sua interação social, além de situá-la na cultura que está inserida. As atividades de brincadeira na Educação Infantil são praticadas há muitos anos, entretanto, torna-se imprescindível que o professor distinga o que é brincadeira livre e dirigida.

De acordo com Dantas (2002), quem deve dar o ponto de partida para o brincar livre é a criança, seguindo suas concepções, na qual o professor tem apenas o papel de observador e mediador, não tendo certeza do que pode acontecer. Detalhe esse, que deixa o profissional inseguro ficando, muitas vezes, receoso ao possibilitar o faz de conta para sua turma.

Segundo Moyles (2002), a brincadeira dirigida possibilita à criança um conhecimento específico sobre o que se quer explorar com ela, ou seja, o brincar torna-se dirigido quando o professor utiliza-se da mediação nas inter-relações e na forma do brincar, proporcionando às crianças uma gama de novas possibilidades de explorar o brinquedo, assim como ampliar o repertório conceitual e mental como um todo, podendo ampliar capacidades e proporcionar avanços para a aprendizagem e desenvolvimento do sujeito. Por isso, o professor se sente mais seguro durante essas atividades, passando a utilizá-las com mais frequência do que as brincadeiras livres.

Estas duas formas de brincar podem ser utilizadas em conjunto. No primeiro momento, o professor pode aproveitar o brincar livre para identificar preferências e formas de se organizarem e utilizar estes dados para planejar atividades futuras. Depois de certo tempo, ele poderá orientar estas brincadeiras, sem desconsiderar o "jeito" das crianças, em concordância com Moyles (2002), canalizar a exploração e a aprendizagem do brincar levando, as crianças a um estágio mais avançado de entendimento.

As brinquedotecas, inicialmente, foram criadas para o empréstimo de brinquedos e evoluíram conforme as necessidades dos países, e a partir desta expansão passaram a prestar uma diversidade de serviços. A brinquedoteca espelha o perfil da comunidade que a criou e estas características estão relacionadas ao sistema educacional, valores culturais e aspectos econômicos e sociais da comunidade.

Santos (1997) relata que uma Brinquedoteca não significa apenas uma sala com brinquedos, mais em primeiro lugar, uma mudança de postura frente à educação, indicando que nossos valores referentes à educação, em especial de crianças pequenas, está mudando atualmente.

Essa investigação comprovou que as professoras concordam com esse pensamento e que ficam tristes em não poder proporcionar as “suas crianças”, apesar de terem uma brinquedoteca em sua instituição, um espaço adequado para esse fim, por que a sala construída para a brinquedoteca foge, totalmente, das orientações recomendadas por profissionais que se dedicam a estudar esse tema, como Cunha (1992), ao afirmar que a brinquedoteca é um ambiente planejado para estimular a criança a brincar, permitindo o acesso a uma diversidade de jogos e brincadeiras.

De acordo com Rodari (1982), por meio das brinquedotecas, observamos nas crianças o seu desenvolvimento, através do acompanhamento, da observação diária, no que se refere à socialização, à iniciativa, à linguagem, ao desenvolvimento motor e a buscarmos através das atividades lúdicas, o desenvolvimento das suas potencialidades.

Para Cunha (2007), a brinquedoteca tem o objetivo de auxiliar na formação do ser humano, agindo de forma integral em seu desenvolvimento através da brincadeira livre que pode acontecer em seu interior. Por isso, esse local não pode deixar de existir dentro da instituição de Educação Infantil.

Todas as professoras entrevistadas demonstraram concordar com a autora, afirmando que a brinquedoteca é um espaço mediador de aprendizagens fundamentais para as crianças, facilitando o relacionamento entre professor e criança, possibilitando seu desenvolvimento de forma livre e espontânea.

Pensando assim, considera-se que a brinquedoteca no CEI pode ampliar os conhecimentos das crianças através da ludicidade e dos elementos facilitadores dos processos de aprendizagem como: os jogos, as brincadeiras e o brincar, almejando a evolução do saber na práxis pedagógica e o aperfeiçoamento das habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras dos pequeninos, não podendo deixar de existir dentro da instituição.

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Antônia Cristina Peluso de. **Brinquedoteca no diagnóstico e intervenção em dificuldades escolares**. 3. ed. São Paulo: Alínea, 2010.

BOMTEMPO, E. HUSSEIN, C. L. ZAMBERLAN, M. A.T. (Coord.). **Psicologia do brinquedo: aspectos teóricos e metodológicos**. São Paulo: Nova Stella/Edusp, 1986.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: < www.planalto.gov.br >. Acesso em: 25 de Nov. 2011.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.

BERLYNE. D. E. (1967). **Arousal and reinforcement**. In D. Levine (Ed.), Nebraska Symposium on Motivation, 1967. Lincoln, Nebraska: University of Nebraska Press, 1-116.

CEARÁ, Governo do Estado do. **Perfil Básico Municipal Pacajus 2011**. Fortaleza: IPECE, 2011.

CEARÁ, Secretaria de Educação. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil**. Fortaleza: SEDUC, 2011.

CORDAZZO, S. T. D. et al. **Perspectivas no estudo do brincar: um levantamento bibliográfico**. Aletheia – Revista de Psicologia da ULBRA. V. 7, n. 26, p. 122-136, Jul./Dez., 2007.

CORIOLOANO, Escola de Ensino Médio. **Histórico**. Acesso em: 08 de jun. de 2012. Disponível em: <http://padrecoriolano.blogspot.com.br/>

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 4 ed. São Paulo: Aquariana, 2007.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. **Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo**. In: FRIEDMANN, Adriana et al. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 2. ed. São Paulo: ABRINQ, 1992.

DANTAS, H. Brincar e trabalhar. Em T. M. Kishimoto (Org.), **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2002.

DOHME, Vânia. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. Petrópolis: Vozes, 2003.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella e FORMAN, George. **As cem linguagens da criança. A abordagem de Reggio Emilia na Educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FORTUNA, Tânia Ramos. **O lugar do brincar na Educação Infantil**. ARTMED, Porto Alegre, p. 09 – 10, Abril/Junho 2011.

FREITAS, S. M. P. de. **A Psicologia no contexto do trabalho: uma análise dos saberes e dos fazeres**. 2002. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, Porto Alegre, 2002.

FRIEDMANN, Adriana. **O desenvolvimento da criança através do brincar**. São Paulo: Moderna, 2006.

GONÇALVES, Maria da Graça Marchina. **In. Método histórico-social na psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2005.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. **Pesquisa qualitativa em psicologia: Caminhos e desafios**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010.

_____. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCELLINO, Nelson C. **Lazer e Educação**. São Paulo: Papyrus, 1987.

MARTINS, Cristiane Amorim. **A participação de crianças e professora na constituição da brincadeira na Educação Infantil**. Tese (Doutorado)- Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, 2009.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade**. 21.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental (1998).

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Tradução: Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MORAES, M. L. S. **O faz-de-conta e a realidade social da criança**. 1980. Dissertação de Mestrado – Instituto de Psicologia, USP, 1980.

NEVES, José Luiz. Caderno de Pesquisas em Administração. In: _____ **Pesquisa Qualitativa – Características, usos e possibilidades**. São Paulo, v.1, nº3, 2º sem./1996. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>>. Acesso em: 02 out 2011.

OLIVEIRA, Marta Kohl de Oliveira. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento - Um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2000.

PELLEGRINI, A. & SMITH P. K. (1998). **Physical activity play: the nature and function of a neglected aspect of play**. Child Development, 69, 577-598.

PEREIRA, Natividade. **Brinquedoteca: jogos, brinquedos e brincadeiras**. São Paulo: Paulinas, 2004.

PIAGET, J. (1978) **A formação do símbolo na criança; imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3. ed. R. Janeiro: Guanabara Koogan. (orig. La formation du symbole; imitation, jeu et revê, imagem et représentation, 1945; Trad. Álvaro Cabral & Christiano Monteiro Oiticica)

RAMALHO, Márcia Regina de Borja. SILVA, Chirley Cristiane Mineiro da. **A brinquedoteca**. Disponível em: <revista.acbsc.org.br/index.php>. Acesso em: 08 de jun. de 2012.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico cultural da educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

ROLIM, A.; GUERRA, S.; TASSIGNY, M. (2008). **Uma Leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil**. Informando Rev. Humanidades, Fortaleza, v.23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008.

SANTOS, Santa M. Pires dos. (org). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 14. ed. Rio de Janeiro : Vozes, 2011.

_____ **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

SIRGADO, A. P. **O social e o cultural na obra de Vigotski**. Educação & Sociedade, ano XXI, n. 71, julho/2000.

SOUZA. M. T. de. **Desenvolvimento humano, lazer e educação física escolar: o papel do componente lúdico da cultura**. 1994. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas. 1994.

TEIXEIRA, Sirlânia Reis de Oliveira. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

VASCONCELLOS, Maria de Fátima. **Brincadeiras de criança: encantos e descobertas**. Fortaleza: SEDUC, 2000.

VIEIRA. A. G. **O brinquedo simbólico como narrativa**. Porto Alegre: Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento/Instituto de Psicologia/UFRGS, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1934/1993.

_____ L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ANEXOS

Universidade Federal do Ceará
Faculdade de Educação – FACED –
Especialização em Educação Infantil

ROTEIRO DA ENTREVISTA

CODINOME: _____ IDADE: ____ ANOS

- 01- Qual é a sua formação em nível médio? Por que escolheu essa modalidade?
- 02- Você já fez alguma graduação? Qual? Poderia me falar o que mais te marcou durante essa experiência?
- 03- Você já fez alguma pós-graduação? Qual? Como essa experiência colaborou para sua prática?
- 04- Como você se tornou professora de Educação Infantil?
- 05- Já participou de alguma formação relacionada à Educação Infantil que abordasse a temática da brincadeira dentro da instituição?
- 06- Há quanto tempo atua na instituição em que está? Como se sente lá?
- 07- Em sua opinião qual é o papel da Educação Infantil?
- 08- Para você qual é a função do professor de Educação Infantil?
- 09- Qual é o conceito que você tem sobre brincadeira? Como você a utiliza na instituição?
- 10- Em sua opinião tem lugar para a brincadeira dentro da instituição de Educação Infantil?
- 11- Para você o que é uma brinquedoteca? Qual é a sua funcionalidade dentro do CEI?
- 12- Já participou de alguma formação sobre brinquedoteca? Essa formação influenciou a sua prática? Exemplifique?
- 13- Para você como ocorre o desenvolvimento das crianças?
- 14- Esse desenvolvimento poderia acontecer dentro da brinquedoteca? Como?
- 15- Você conhece algum teórico que fala sobre a brincadeira? Como ele aborda a brincadeira infantil?
- 16- Já leu algum livro, artigo ou pesquisa que fale sobre brinquedoteca? Qual a sua opinião sobre as ideias abordadas?
- 17- Já entrou em uma brinquedoteca escolar? Como foi sua primeira experiência com esse local?
- 18- Qual é a rotina diária de sua turma? Ela contempla algum momento para a brincadeira? Como?
- 19- As crianças de sua turma tem a oportunidade de visitar a brinquedoteca? Por quê? O que você faz quando as crianças estão lá?
- 20- Em sua opinião toda instituição de Educação Infantil deveria ter uma brinquedoteca? Por quê? Como ela deveria ser utilizada?
- 21- Se os pais de alguma criança de sua turma pedissem para você não levar o filho deles para a brinquedoteca o que você diria? Justifique seus argumentos.
- 22- Para você como as crianças gostariam que a brinquedoteca fosse?

Universidade Federal do Ceará
Faculdade de Educação – FACED –
Especialização em Educação Infantil

ROTEIRO PARA ENTREVISTA DE APROFUNDAMENTO

CODINOME: _____.

Oi, gostaria de agradecer pela atenção que você tem dado para minha pesquisa.

Queria ressaltar que sua participação é muito importante e pode ajudar a melhorar a qualidade da educação de nosso país.

Lembro que sua identidade não será revelada a ninguém e que o nome da instituição em que trabalha será trocado por outro para que não seja identificado.

Essa etapa da entrevista tem o objetivo de conhecer sua opinião sobre os temas abordados, por isso, não precisa se preocupar em responder certo ou errado, mas apenas em expressar seu ponto de vista sobre cada tema. Reforço que meu objetivo não é julgar o trabalho que desenvolve no CEI, mas conhecer suas percepções sobre a utilização da brinquedoteca dentro do CEI, para poder reunir essas informações cientificamente.

1. Na 1ª entrevista você deu uma visão geral sobre o início de sua atuação na Educação Infantil. Gostaria de saber mais detalhadamente o que te motivou a ingressar na Educação Infantil, de onde surgiu o interesse pela Educação Infantil e o que te influenciou nessa escolha?
2. Poderia me dar exemplos do que mais te chamou atenção na sua graduação? Tem alguma prática sua atual que foi influenciada pelas aprendizagens adquiridas na faculdade?
3. Na entrevista anterior você falou sobre o que aprendeu na pós-graduação que pratica atualmente. Gostaria que citasse exemplos e comentasse as metodologias que utiliza em sala que foram influenciadas pela especialização.
4. Para você, o que te preparou para ser professora de Educação Infantil? Como ocorreu esse processo?
5. No tempo em que você está aqui no CEI já sentiu que contribuiu para a melhoria de sua instituição? Como? Por quê?
6. Na entrevista anterior você falou sobre o papel da Educação Infantil para o desenvolvimento das crianças. Gostaria de saber como você pode contribuir para o cumprimento desse papel dentro da instituição? Dê exemplos e comente-os.
7. Dê exemplos de brincadeiras que você já utilizou com suas crianças esse ano, por que você as escolheu e qual foi a reação das crianças durante essas brincadeiras? O que você acha sobre cada brincadeira citada?
8. Para você o que significa brincadeira? Dê exemplos da influência dela na vida das crianças. Comente seus exemplos.

9. Em sua opinião por que a brincadeira deve fazer parte da rotina do CEI? De que forma a brincadeira pode ser utilizada dentro da instituição? Exemplifique suas respostas e comente-as.
10. Na instituição em que você trabalha o que é a brinquedoteca? Como ela funciona? Que orientações você recebeu sobre o funcionamento da brinquedoteca? Que sugestões você daria para que a brinquedoteca do CEI funcionasse de forma adequada? Por quê?
11. Em sua opinião o que o CEI pode fazer para proporcionar o desenvolvimento das crianças? Como as crianças podem se desenvolver? Exemplifique e comente suas respostas?
12. Como a criança pode se desenvolver dentro do CEI? Por quê?
13. Já ouviu falar sobre Piaget, Vygotsky ou Wallon? Gostaria de saber se teve algum conhecimento sobre o que eles falam, sobre a brincadeira na vida das crianças e sobre ideias que deram para melhorar a educação?
14. Você gostaria de realizar alguma leitura sobre brinquedoteca? Que temas você se interessaria sobre esse assunto? Por quê? Como essa leitura poderia contribuir para a melhoria de sua prática? Exemplifique sua resposta.
15. Para você, o que a brinquedoteca precisa transmitir a seus visitantes? Por quê? O que você acha que a brinquedoteca de vocês transmite para suas crianças? Cite e comente a atitude de uma de suas crianças a falar, passar por perto e ao entrar na brinquedoteca.
16. Qual a sua opinião sobre cada momento da rotina diária do CEI? Como as crianças podem se desenvolver em cada um deles? De exemplos e comente suas respostas.
17. No CEI em que você atua, para que é destinada a sala da brinquedoteca? Por quê? Você concorda com essa utilização? Por quê? Dê exemplos de como você acha que deveria ser.
18. Qual a sua opinião sobre a utilização da brinquedoteca dentro do CEI?

Obrigada pela sua participação ela é muito importante para mim.

DECLARAÇÃO

Eu, **Maria Janyeira Menezes de Oliveira**, RG 99002133554, graduada em Letras, com habilitação em Português-Literatura, declaro, para os devidos fins, ter realizado a correção ortográfica e gramatical bem como a formatação, de acordo com o Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Universidade Federal do Ceará (UFC), da monografia intitulada: **“BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A presença da brinquedoteca no Centro de Educação Infantil”**, de autoria de **Elma Cristina de Oliveira Chaves**, aluna regularmente matriculada no Curso de Especialização em Educação Infantil, oferecido pela Faculdade de Educação/UFC.

Fortaleza, 19 de janeiro de 2013.

M.^a Janyeira M. Oliveira

Maria Janyeira Menezes de Oliveira
Telefone: (085) 8724.4407
